BALANÇO SOCIAL E AMBIENTAL

ICC BLUSOL – 2013

ICC BluSol

Instituição Comunitária de Crédito Blumenau-Solidariedade

- Matriz: Blumenau.
- Filiais: Brusque, Gaspar, Ilhota, Indaial, Jaraguá do Sul, Joinville, Rio do Sul.
- Postos de Atendimento: Itoupava Central (Blumenau), Ascurra, Ibirama, Joinville, Navegantes, Pouso Redondo.

Matriz: Rua Paulo Zimmermann, 55 - Centro

Blumenau – SC

CEP – 89.010-170

www.blusol.org.br

Presidente: Ido Steiner

SUMÁRIO

1. ASPECTOS GERAIS 7
1.1. MENSAGEM DO PRESIDENTE 7
1.2. HISTÓRICO 8
1.3. HISTÓRICO DA ICC-BLUSOL 12
1.4. PERFIL DA INSTITUIÇÃO 13
1.5. COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS 13
1.5.1. Conselho de Administração 13
1.5.2. Conselho Fiscal 14
1.5.3. Organograma BLUSOL 2013 15
1.6. INDICADORES DE OPERAÇÕES E DESEMPENHO 16
2. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - DVA 24
3. RECURSOS HUMANOS 26
3.1. REMUNERAÇÃO BRUTA DOS EMPREGADOS E AUTÔNOMOS 26
3.2. RELAÇÃO ENTRE A MAIOR E A MENOR REMUNERAÇÃO. 26
3.3. GASTOS COM ENCARGOS SOCIAIS 26
3.4. GASTOS COM ALIMENTAÇÃO 28
3.5. GASTOS COM TRANSPORTE 28
3.6. GASTOS COM PREVIDÊNCIA PRIVADA 29
3.7. GASTOS COM SAÚDE 29
3.8. GASTOS COM SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO 29
3.9. GASTOS COM EDUCAÇÃO (EXCLUÍDOS OS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL) 30
3.10. GASTOS COM CULTURA E LAZER 30
3.11. GASTOS COM CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL 31
3.12. GASTOS COM CRECHES OU AUXÍLIO-CRECHES 32
3.13. GRATIFICAÇÕES POR DESEMPENHO 32
3.14. COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS 33
3.15. AÇÕES TRABALHISTAS 34
4. INTERAÇÃO DA ENTIDADE COM O AMBIENTE EXTERNO. 35
4.1. COMUNIDADE 35
4.1.1. Educação para a comunidade (exceto à de caráter ambiental) 35
4.1.2. Cultura 35
4.1.3. Saúde e Saneamento 36
4.1.4. Esporte e lazer. 36
4.1.5. Alimentação 36
4.2. CLIENTES 37
4.2.1. Reclamações recebidas de clientes 37
4.2.2. Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela justiça. 37
4.2.3. Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações 38
4.3. FORNECEDORES 38
5. INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE 38
5.1. PROCESSOS AMBIENTAIS, ADMINISTRATIVOS E/OU JUDICIAIS E MULTAS E INDENIZAÇÕES MOVIDOS CONTRA A ENTIDADE. 38
5.2. PASSIVOS AMBIENTAIS. 39
6. INFORMAÇÕES SÓCIOECONÔMICAS 41

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 45
8. EQUIPE EXECUTORA 46
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 46

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Perfil da carteira de clientes – Valores totais R$. 16
Tabela 2: Perfil da carteira de clientes – Quantidade de operações (empréstimos). 17
Tabela 3: Perfil da carteira de clientes – Valores (R$) por Tipo de empréstimo. 18
Tabela 4: Perfil da carteira de clientes – Utilização dos recursos. 18
Tabela 5: Perfil da carteira de clientes – Número de Empréstimos por atividade econômica. 19
Tabela 6: Perfil da carteira de clientes – Nº de Empréstimos por tipo de constituição do empreendimento. 19
Tabela 7: Perfil da carteira de clientes – Nº de Empréstimos por tamanho do empreendimento. 20
Tabela 8: Perfil da carteira de clientes – Nº de Empréstimos por tipos de garantias. 20
Tabela 9: Perfil da carteira de clientes – Nº de Empréstimos por faixa de valor. 21
Tabela 10: Perfil da carteira de clientes - Nº de Operações por gênero. 21
Tabela 11: Perfil da carteira de clientes - Clientes em programas específicos. 22
Tabela 12: Dados de inadimplência, valores e percentuais sobre a carteira ativa. 23
Tabela 13: Demonstração do valor adicionado. 24
Tabela 14: Remuneração Bruta (Valores em R$). 26
Tabela 15: Relação entre a maior e a menor remuneração (Valores em R$). 26
Tabela 16: Gastos com encargos sociais (Valores em R$). 27
Tabela 17: Gastos com alimentação (Valores em R$). 28
Tabela 18: Gastos com vale-transporte para colaboradores (Valores em R$). 29
Tabela 19: Gastos com saúde (Valores em R$). 29
Tabela 20: Gastos com segurança e medicina do trabalho (Valores em R$). 30
Tabela 21: Gastos com capacitação e desenvolvimento profissional (Valores em R$). 31
Tabela 22: Gastos com auxílio-creches (Valores em R$). 32
Tabela 23: Gratificações por desempenho (Valores em R$). 32
Tabela 24: Total de empregados no final do exercício. 33
Tabela 25: Ações trabalhistas. 34
Tabela 26: Programas/projetos – Educação. 35
Tabela 27: Programas/projetos – Cultura. 36
Tabela 28: Programas/projetos – Esporte e Lazer. 36
Tabela 29: Clientes - Reclamações recebidas. 37
Tabela 30: Multas e indenizações pagas para clientes. 37
Tabela 31: Passivos ambientais - impermeabilização do solo. 39
Tabela 32: Passivos ambientais - consumo combustível, energia e água. 40
Tabela 33: Ações ambientais implantadas - redução do consumo de papel. 40
Tabela 34: Percentual da população com 25 anos e mais de idade com ensino médio completo 42
Tabela 35: Percentual da população com 25 anos e mais de idade com ensino superior completo 43
Tabela 36: Indicadores de pobreza e vulnerabilidade 43
Tabela 37: Indicadores de concentração de renda 44

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Valores liberados – R$ milhões. 16
Gráfico 2: Evolução da carteira. 17
Gráfico 3: Utilização dos empréstimos por modalidade. 18
Gráfico 4: Características dos empréstimos. 19
Gráfico 5: Dados de inadimplência. 23
Gráfico 6 Demonstração do Valor Adicionado 25
Gráfico 7: Distribuição do valor adicionado. 25
Gráfico 8: Encargos sociais recolhidos. 28
Gráfico 9: Perfil dos colaboradores. 34
Gráfico 10: Evolução dos gastos com combustível, energia e água. 40

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Colaboradores da ICC Blusol por ocasião do recebimento do Certificado da ALESC em 2013. 8
Figura 2: Municípios com filiais e postos de atendimento ICC Blusol. 9
Figura 3: Grupo Solidário Quatro Amigas. 10
Figura 4: Assembleia Geral Ordinária da ABCRED – São Paulo/SP – abr/2014 11
Figura 5: O Presidente (Ido Steiner), em apresentação da ICC BluSol na Câmara de Vereadores de Blumenau. 11
Figura 6: Organograma Blusol 2013. 15
Figura 7: Atendimento ICC-BluSol - Juro Zero –2013. 22
Figura 8: Entrega de brinquedos em Gaspar- 2013. 30
Figura 9: Confraternização dos colaboradores e entrega de material para doação - 2013. 31
Figura 10: Doações – dezembro de 2013. 36
Figura 11: Entrega de cheque para Escola Visconde de Taunay. 39

1. ASPECTOS GERAIS

1.1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Esta é a quarta publicação do Balanço Social e Ambiental da ICC-BluSol para consolidar a instituição como referência em microcrédito na região do Vale do Itajaí e no Estado. Pequenos créditos que auxiliam muitos pequenos empreendedores, notadamente informais, a desenvolver seus negócios e a integrar-se ao processo dinâmico do desenvolvimento. Os empréstimos de microcrédito comprovadamente auxiliam a diminuir as desigualdades sociais, meta da instituição que a cada ano procura ampliar a área de atuação colaborando com as forças de desenvolvimento local. Tanto que a esta edição foi adicionado um pequeno estudo socioeconômico dos municípios de abrangência da ICC BluSol para evidenciar a importância que tem o microcrédito para estas regiões.

A ICC BluSol com esta nova publicação renova o seu compromisso de, com total transparência, fornecer à comunidade, clientes, colaboradores e parceiros uma visão detalhada e crítica de todas as suas operações.

O Programa **de Sustentabilidade BluSol,** foi implantado em 2012 e os objetivos de atender aos princípios da responsabilidade social e ambiental (transparência, ética, respeito ao estado de direito, às normas internacionais de comportamento e aos direitos humanos) estão sendo incorporados a todas às rotinas diárias de trabalho da Instituição. Os princípios vão sendo assimilados e pouco a pouco vão fazendo parte de todos os processos internos bem como extrapolados para o dia a dia de cada colaborador tanto no trabalho como fora dele.

Os comitês internos (Social, Ambiental e Administrativo) vão durante o ano propondo e renovando ações, oriundas de todos os colaboradores, orientadas para dois focos principais, a ação em si de microcrédito, razão de existir da instituição, e a educação, verdadeira transformadora social.

Novamente o Conselho de Administração, a Diretoria e todos os colaboradores confiam que esta ação é primordial para alcançar a visão de futuro da Instituição de “Ser a instituição de microfinanças referência no Brasil, reconhecida como importante ferramenta de redução da pobreza e da geração e manutenção de emprego e renda sustentável na região onde atua”.

1.2. HISTÓRICO

O sistema de empréstimos de microcrédito é relativamente recente, começou em 1976 com o economista e professor Muhammad Yunus, em Bangladesh, sul da Ásia. Comovido com a pobreza aos redores da Universidade ele teve a ideia de fornecer crédito aos desprovidos. Para isto em 1983 fundou o *Grammen Bank* (Banco Rural), um banco muito diferente daquilo que se conhecia por banco. O sistema de empréstimos foi chamado de "**Banco dos Pobres**". A partir daí a ideia ganhou o mundo e hoje são inúmeras instituições que trabalham para diminuir a pobreza e a desigualdade.

O microcrédito no seu conceito mais simples é o "Crédito direcionado a um público restrito, definido por sua baixa renda ou pelo seu ramo de negócio, notadamente de pequeno porte e muitas vezes, que usualmente não tem acesso às formas convencionais de crédito". É uma importante ferramenta de redução da pobreza e de geração e manutenção de emprego e renda. Os empréstimos de microcrédito tem a característica de serem produtivos e orientados, pois os agentes atendem aos empreendedores no local do negócio e acompanham por meio de visitas periódicas a evolução do empreendimento até o término do contrato.

A ICC BluSol é uma associação civil, sem fins econômicos, com presença majoritária de representantes da sociedade civil nos conselhos, nos quais atuam de forma voluntária (sem remuneração). Procura o equilíbrio entre o objetivo público e a gestão privada, profissional e participativa, para disponibilizar crédito aos empreendedores com dificuldades de acesso aos bancos convencionais, fomentando a criação, crescimento e consolidação dos pequenos negócios.

A Fundação *MicroFinanzas* 100 para a América Latina e o Caribe com a coordenação do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), FOMIN (Fundo Multilateral de Investimento) e MIX (Associação Internacional, com sede em Washington DC, que elabora dados e análises sobre o microcrédito no mundo) classificou a ICC BluSol em 65º lugar entre as 100 melhores instituições reguladas e não reguladas de Microcrédito na América Latina e a 19º entre as 20 instituições com maior crescimento em 2010.

Figura 1: Colaboradores da ICC Blusol por ocasião do recebimento do Certificado da ALESC em 2013.

Em 2012 houve uma avaliação pela "Campanha Internacional *SMART*"[1] que resultou em um diagnóstico da forma como a ICC BluSol incorpora os **Princípios de Proteção ao Cliente**, promovidos nas práticas cotidianas. Cada princípio contém uma série de indicadores específicos, os quais formam a base para a análise e avaliação. O relatório identificou as práticas fortes e aquelas que podem ser aperfeiçoadas ou que representam uma área de oportunidade. O relatório igualmente identificou práticas relevantes que podem servir para outras instituições como um modelo. Também foram apresentadas sugestões e algumas recomendações para fortalecer a proteção ao cliente.

Ao longo dos seus dezessete anos de existência, 1997 - 2014, a ICC BluSol já liberou 221,6 milhões de reais, em 66.864 contratos (empréstimos) efetuados, que proporcionaram a garantia de muitos empregos e com estimativa de ter gerado mais de 3.000 novos postos de trabalho.

Em 2013, foi aberta nova filial em Joinville e um posto de atendimento em Navegantes, e chegou-se a 10.181 clientes ativos, com a liberação de mais de 33 milhões de reais.

Atualmente a ICC BluSol, com matriz em Blumenau, atende pequenos empreendedores em 69 municípios (23,5% dos municípios do Estado), localizados no nordeste de Santa Catarina (Joinville), Foz do Rio Itajaí (litoral), Vale e Alto Vale do Itajaí (contemplando Rio do Sul e região), Vale do Itajaí-Mirim (Brusque e região), Vale do Rio Tijucas e região da Grande Florianópolis. O público é extremamente diversificado, desde produtores rurais, pequenas indústrias e comércios, até os mais diversos tipos de serviços: pintores, encanadores, pedreiros, esteticistas, etc. Os agentes de crédito conhecem a história de cada um destes empreendedores. Os depoimentos de muitos clientes ressaltam a importância deste tipo de crédito para a melhoria das condições de vida. Em recente pesquisa,[2] 95% dos clientes disseram que estão satisfeitos com a ICC BluSol e que os empréstimos atenderam as suas expectativas.

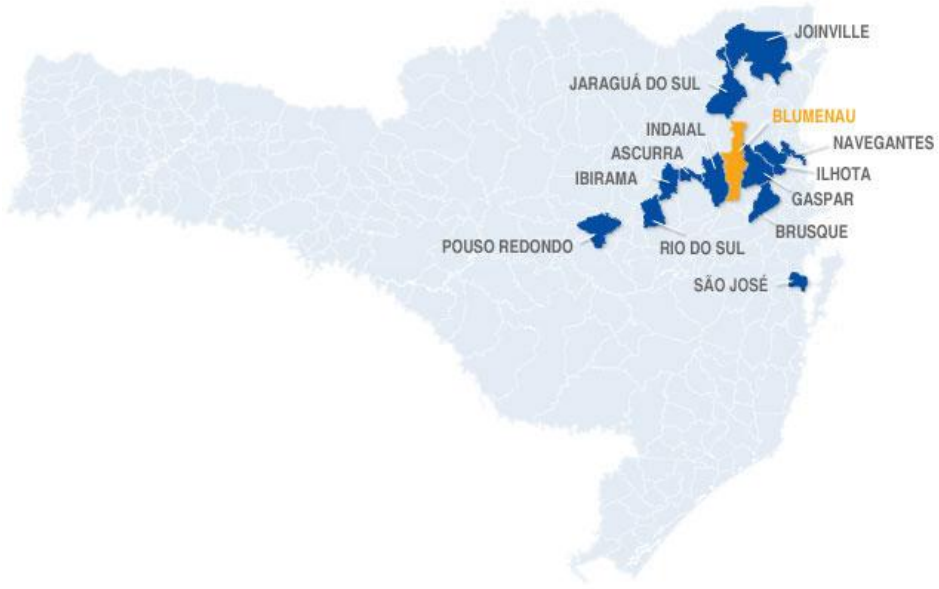

Figura 2: Municípios com filiais e postos de atendimento ICC Blusol.

[1] *The SmartCampaign*: Avaliação *Smart* – Princípios de Proteção ao Cliente na Prática – ICC BLUSOL (junho/2012).
[2] Pesquisa Demanda por Serviços – Instituto Exitus (Outubro/2012).

O agente de crédito cumpre papel fundamental em todo este processo. Sua ação não se limita apenas ao financiamento, igualmente orienta os empreendedores no controle das contas, no orçamento doméstico, na renegociação de dívidas, na seleção de fornecedores, na organização das compras, etc. Também incentiva os empreendedores para pagar o INSS, explicando-lhes a importância da formalização e da garantia futura de aposentadoria e, em alguns casos, oferece apoio moral para problemas de saúde, familiares, etc. Não é a toa que alguns microempreendedores em seus depoimentos o chamam de "meu anjo". Os clientes são visitados pelos agentes por, pelo menos, três vezes durante o período do empréstimo.

O engajamento deste público especial reflete-se nos riscos assumidos em conjunto pelos grupos de aval solidário, que se prontificam a honrar os compromissos caso alguém do grupo não consiga pagar o empréstimo. Este fator torna-se ainda mais relevante levando-se em conta que praticamente 80% dos empreendimentos são informais e aproximadamente 60% dos clientes são mulheres empreendedoras, que normalmente tem uma condição mais fragilizada que os homens, tendo em vista que precisam assumir compromissos simultâneos com o negócio e com a família.

Figura 3: Grupo Solidário Quatro Amigas.

A ICC BluSol participa ativamente da Associação das Organizações de Microcrédito e Microfinanças de Santa Catarina (AMCRED) - Conselho Fiscal, e da Associação Brasileira de Entidades Operadoras de Microcrédito e Microfinanças (ABCRED) – Vice-Presidência.

Figura 4: Assembleia Geral Ordinária da ABCRED – São Paulo/SP – abr/2014

Importante destaque das instituições de microcrédito são os conselheiros. Na ICC BluSol eles participam de quatro reuniões ordinárias anuais, além de comporem grupos de trabalho para debater temas sobre: carga tributária, taxas de juros, elaboração de código de ética, acordos sindicais, entre outros. O Presidente do Conselho participa de reuniões semanais com o Diretor Executivo para traçar e acompanhar as diretrizes gerais dos trabalhos.

Figura 5: O Presidente (Ido Steiner), em apresentação da ICC BluSol na Câmara de Vereadores de Blumenau.

1.3. HISTÓRICO DA ICC-BLUSOL

DATA	EVENTO	OBSERVAÇÕES
28/07/1997	Data de fundação	Inspirado na experiência da ICC-PORTOSOL, de Porto Alegre
28/07/1997	Aporte de capital de Prefeitura Municipal de Blumenau	R$ 1.000.000,00
02/04/1998	Utilidade Pública Municipal	
1998	1º financiamento no BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) por meio do "Programa de Crédito Produtivo Popular – PCPP"	R$ 1.000.000,00
2000	2º financiamento no BNDES – PCPP	R$ 1.000.000,00
2001	3º financiamento no BNDES – PCPP	R$ 1.500.000,00
2001	Projeto de regionalização das atividades pelo Programa de Desenvolvimento Institucional do BNDES e BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) para ampliação das atividades.	R$ 600.000,00 (valor não reembolsável).
2001	1º Rating financeiro	Rating é a avaliação de risco, capacidade de honrar os compromissos financeiros.
08/03/2002	Qualificação como OSCIP	Organização da sociedade civil de interesse público
07/06/2002	Utilidade Pública Estadual	
2003	1º financiamento do BADESC	R$ 600.000,00
2003	2º Rating financeiro	
2004	2º financiamento do BADESC	R$ 1.000.000,00
2003 e 2004	Aporte de capital de Prefeitura Municipal de Gaspar	R$ 200.000,00
20/12/2005	Habilitada pelo Ministério do Trabalho e Emprego no PNMPO - Programa Nacional de Microcrédito Produtivo e Orientado	
2005	1º Financiamento pelo Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado – PNMPO do BNDES	R$ 3.500.000,00
2007	3º Rating financeiro	
2008	3º financiamento do BADESC	R$ 1.000.000,00
2009	4º financiamento do BADESC	R$ 2.000.000,00
2009	4º Rating financeiro	
2010	2º PNMPO do BNDES	R$ 7.800.000,00
2011	5º Rating financeiro	
2011	6º Rating financeiro	
2011	Rating Social	
2011	Implantação do Programa Juro Zero	Parceria Governo do Estado e BADESC
2011	Recebeu o 1º Certificado de Responsabilidade social da ALESC – Assembleia Legislativa de Santa Catarina	
2012	Planejamento estratégico	Para os anos de 2012 a 2017

2012	Incorporação dos Princípios de Proteção ao Cliente	Campanha internacional SMART
2012	3º PNMPO do BNDES	R$ 10.000.000,00
2012	Recebeu o 2º Certificado de Responsabilidade social da ALESC – Assembleia Legislativa de Santa Catarina	
2013	Recebeu o 3º Certificado de Responsabilidade social da ALESC – Assembleia Legislativa de Santa Catarina	

1.4. PERFIL DA INSTITUIÇÃO

Missão: Prover produtos, serviços e orientação em microfinanças aos empreendedores de micro e pequenos negócios.

Visão: Ser a instituição de microfinanças referência no Brasil, reconhecida como importante ferramenta de **redução da pobreza** e da **geração e manutenção de emprego e renda sustentável** na região onde atua.

Princípios e valores:

- Recursos Humanos Qualificados
- Bom Ambiente de Trabalho
- Comprometimento
- Bom Relacionamento
- Integridade
- Conhecimento
- Valorização dos clientes
- Geração de trabalho e renda
- Credibilidade
- Aprimoramento em treinamento
- Agilidade
- Inclusão social
- Qualidade
- Envolvimento

1.5. COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS

1.5.1. Conselho de Administração

Presidente: IDO JOSÉ STEINER - ACIB
Vice-Presidente: RALF MARCOS EHMKE - FURB

Membros:
- IDO JOSÉ STEINER – ACIB
- RICARDO GUILHERME RADUNZ – AMPE
- JENS JUERGEN MANTAU – Câmara de Vereadores de Blumenau

- ARNEI TOMIO - CDL
- RALF MARCOS EHMKE – FURB
- JOSÉ ABEL DO NASCIMENTO - Prefeitura de Blumenau
- ALVACIR LUIZ BAHR - SESCON
- IVONE GNEWUCH - UNIBLAM - União Blumenauense de Associações de Moradores

Suplentes:
- OLÍMPIO MORITZ - ACIB
- AMARILDO RAMOS - AMPE
- FABIANO ANDRÉ DA SILVA - Câmara de Vereadores de Blumenau
- PAULO CÉSAR LOPES - CDL
- UDO SCHROEDER - FURB
- JÚLIO CÉSAR KLOCK - Prefeitura de Blumenau
- RICARDO LUIZ TOMAZ - SESCON
- HERIBERTO ELIZIÁRIO BAILER - UNIBLAM

Entidades parceiras com representações para compor os conselhos:
- Associação Empresarial de Blumenau – ACIB
- Associação das Micro e Pequenas Empresas de Blumenau – AMPE
- Câmara dos Dirigentes Lojistas de Blumenau – CDL
- Câmara de Vereadores de Blumenau
- Prefeitura de Blumenau – PMB
- Sindicato dos Escritórios de Contabilidade de Blumenau e Região – SESCON
- Universidade Regional de Blumenau – FURB
- União Blumenauense de Associação de Moradores - UNIBLAM

1.5.2. Conselho Fiscal

- ELSON SCHUTZ – Associação das Micro e Pequenas Empresas de Blumenau – AMPE
- HELIO ROBERTO RONCÁGLIO – CDL
- ALEXANDRE EDUARDO FERNANDES – Prefeitura Municipal de Blumenau

1.5.3. Organograma BLUSOL 2013

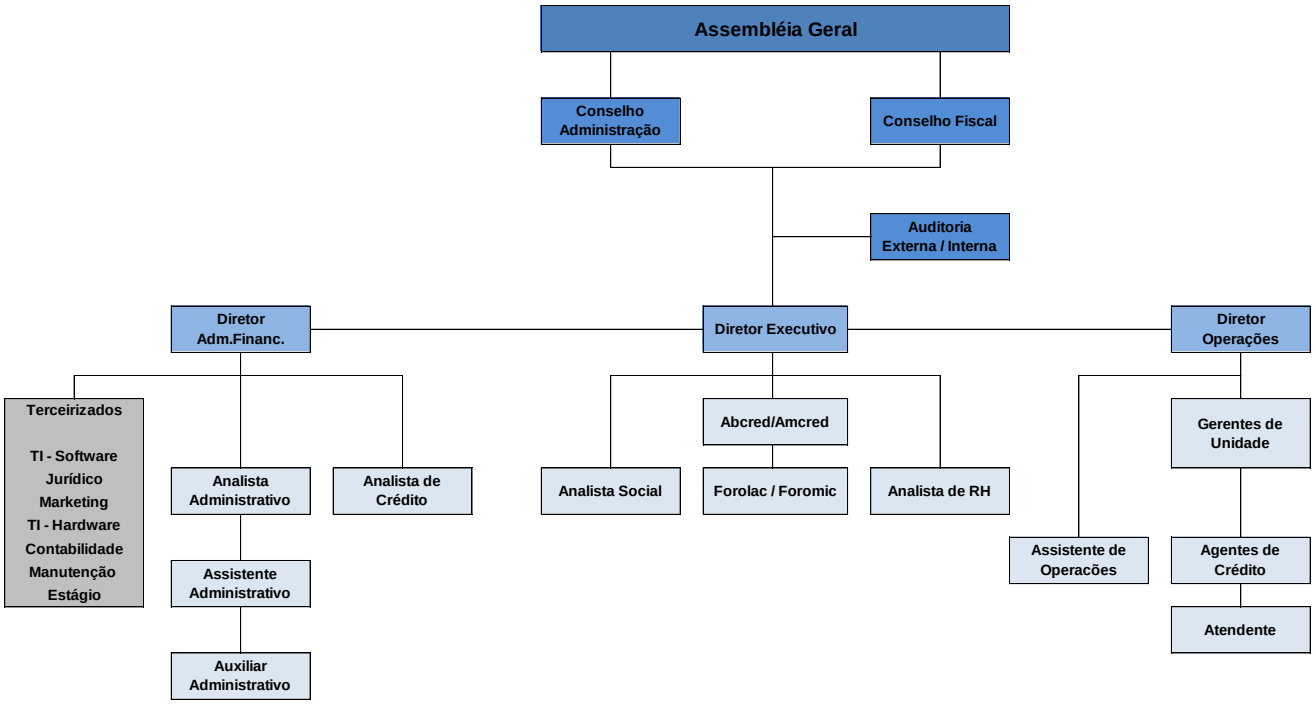

Figura 6: Organograma Blusol 2013.

1.6. INDICADORES DE OPERAÇÕES E DESEMPENHO

Tabela 1: Perfil da carteira de clientes – Valores totais R$.

Perfil da carteira de clientes Valores liberados R$	Valores liberados Totais:	Com recursos próprios	Com recursos terceiros	Carteira ativa
31.12.2013	33.150.143,09	15.764.502,36	17.385.640,73	27.304.099,55
31.12.2012	24.139.530,01	15.497.578,27	8.642.193,35	19.692.770,45
31.12.2011	24.452.745,60	13.351.199,10	11.101.546,50	18.154.350,31
31.12.2010	20.492.082,32	11.574.208,20	8.917.874,12	13.979.354,25
31.12.2009	17.493.819,14	11.081.370,03	6.412.449,11	11.336.189,66

Os valores liberados em 2013 somaram R$ 33,150 milhões, 37% superior ao valor de 2012. A carteira ativa cresceu 38,6% alcançando R$ 27,304 milhões. A participação dos recursos de terceiros (aportes dos órgãos de fomento) somou R$ 17,385 milhões, aumentou 101% em relação a 2012, representando 52,4% dos recursos liberados. Os recursos próprios cresceram 1,7%, de R$ 15,497 milhões em 2012 para R$ 15,764 milhões em 2013 e representaram 47,6% dos recursos liberados. (Tabela e Gráfico 1).

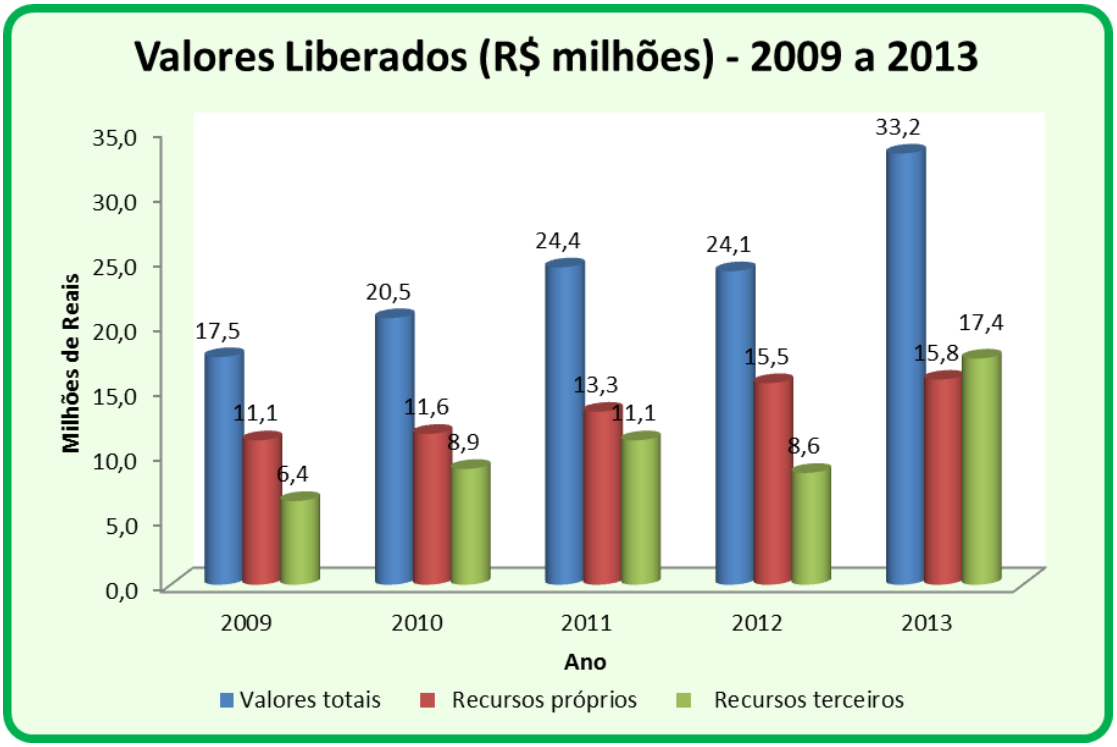

Gráfico 1: Valores liberados – R$ milhões.

Tabela 2: Perfil da carteira de clientes – Quantidade de operações (empréstimos).

Perfil da carteira Quantidade de operações	Quantidade de operações	Carteira de clientes	Valor (R$) médio por operação
31.12.2013	9.464	10.181	3.502,76
31.12.2012	7.466	8.159	3.233,26
31.12.2011	7.269	7.145	3.363,98
31.12.2010	6.904	5.948	2.968,15
31.12.2009	5.344	4.237	3.273,54

O número de operações cresceu 26,7% de 2012 para 2013. A carteira de clientes cresceu 24,8% e chegou aos 10.181 empreendedores previstos. O valor médio dos empréstimos (valores liberados, dividido pela quantidade de operações) passou de R$ 3.233,26 em 2012, para R$ 3.502,76 em 2013, alta de 8,34%. (Tabela 2 e gráfico 2).

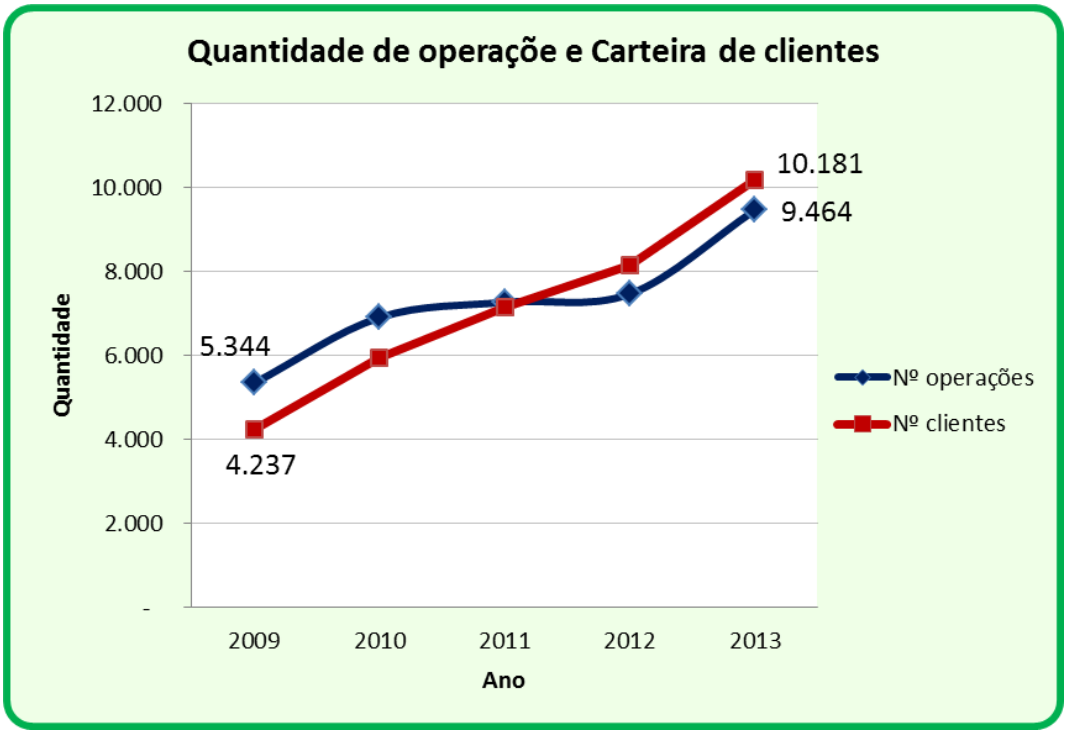

Gráfico 2: Evolução da carteira.

Tabela 3: Perfil da carteira de clientes – Valores (R$) por Tipo de empréstimo.

Perfil da carteira - Tipo de empréstimo	Utilização dos recursos:			%
	Capital de giro	Capital fixo	Misto	Capital fixo
2013	15.408.186,51	11.324.088,88	6.417.867,70	34,2%
2012	9.571.323,65	10.693.811,79	3.874.394,57	44,3%
2011	8.991.274,56	12.886.596,93	2.574.874,11	52,7%
2010	7.723.465,83	11.426.385,10	1.342.231,39	55,8%
2009	8.794.142,88	7.828.484,07	871.192,19	44,8%

Em 2013, por tipo de uso dos valores liberados, 34,2% foi para capital fixo contra, 46,5% para capital de giro. Tem sido uma tendência no microcrédito o aumento dos empréstimos para capital de giro, por ser neste tipo de modalidade a maior carência dos empreendedores no momento. (Tabela 3 e 4 e gráfico 3).

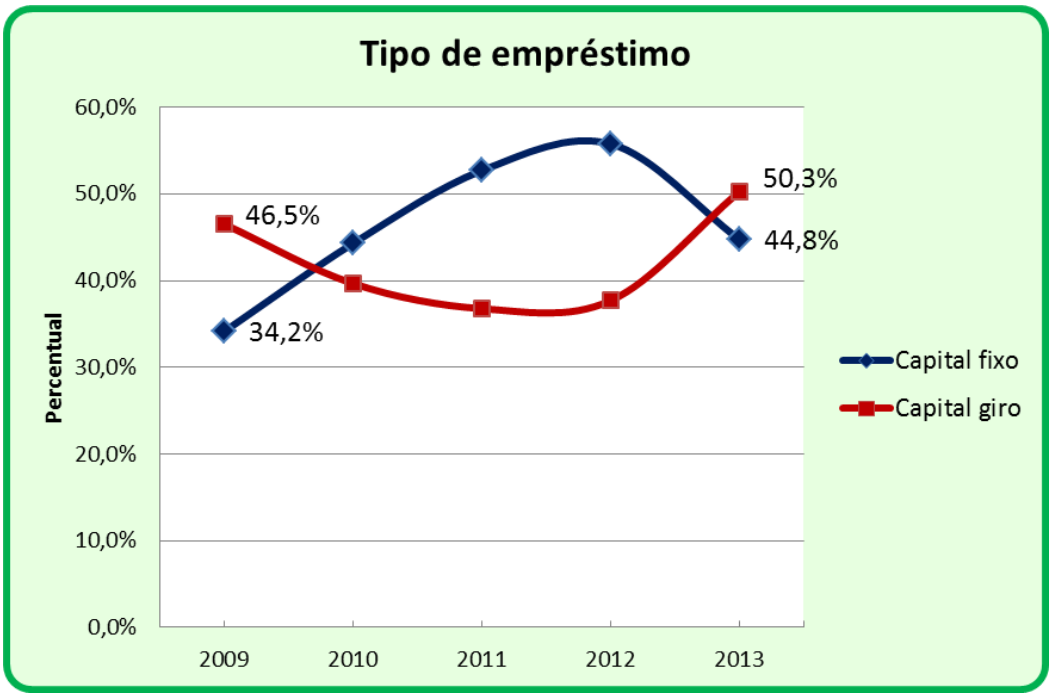

Gráfico 3: Utilização dos empréstimos por modalidade.

Tabela 4: Perfil da carteira de clientes – Utilização dos recursos.

Operações por tipo empréstimo	Nº de operações			%
	Capital giro	Capital fixo	Capital misto	Capital fixo
31.12.2013	5.191	3.043	1.230	32,2%
31.12.2012	3.361	3.275	829	43,9%
31.12.2011	2.568	3.973	728	54,7%
31.12.2010	2.965	3.690	249	53,5%
31.12.2009	2.973	2.235	136	41,8%

Tabela 5: Perfil da carteira de clientes – Número de Empréstimos por atividade econômica.

Empréstimos por Atividade econômica	Nº de operações			%
	Indústria	Comércio	Serviços	Serviços
31.12.2013	288	2.422	6.754	71,4%
31.12.2012	248	1.707	5.511	73,8%
31.12.2011	651	1.351	5.267	72,5%
31.12.2010	772	1.478	4.654	67,4%
31.12.2009	658	1.199	3.487	65,3%

Os empréstimos por atividade econômica foram em sua maior parte para o setor de serviços, 71,4%. A maior parte destes serviços está relacionada à indústria, com destaque para as facções, que em algumas filiais chegam a representar 50% dos clientes. 96,8% dos empréstimos são para empreendimentos com até 3 empregados, 78,8% são informais, 63,5% do público é do sexo feminino e 63,5% dos empréstimos foram na faixa entre R$ 1.001,00 a R$ 3.000,00. (Tabela 5, 6 e gráfico 4).

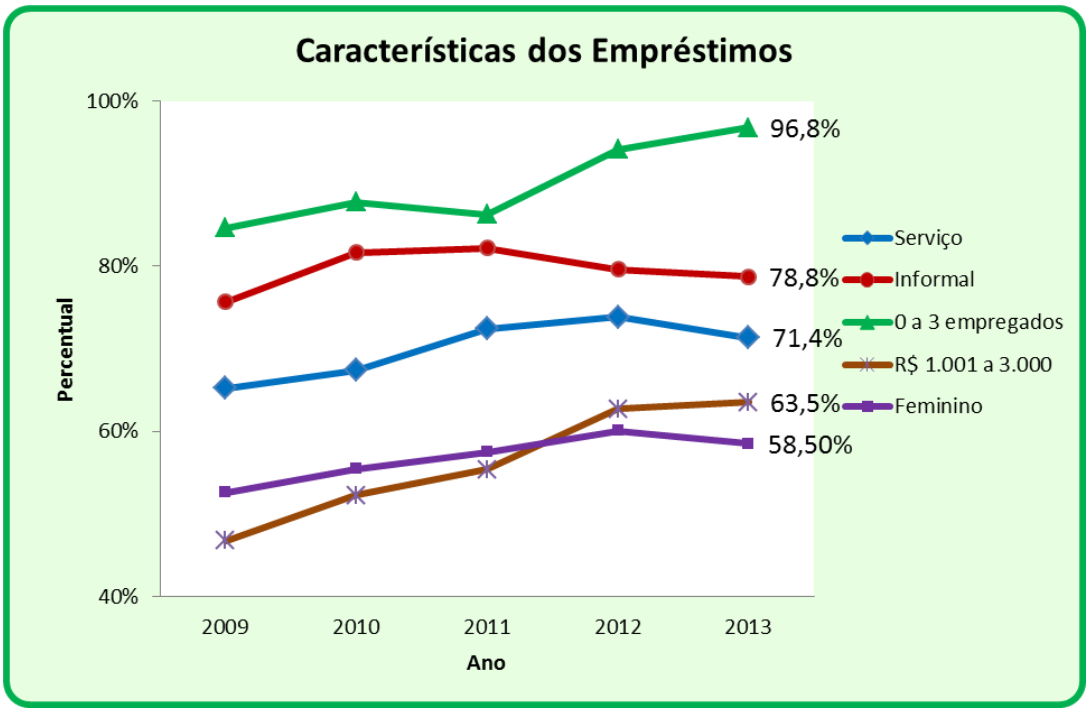

Gráfico 4: Características dos empréstimos.

Tabela 6: Perfil da carteira de clientes – Nº de Empréstimos por tipo de constituição do empreendimento.

Perfil da carteira - Por tipo de constituição	Nº de operações		%
	Formal	Informal	Informal
31.12.2013	2.010	7.454	78,8%
31.12.2012	1.523	5.943	79,6%
31.12.2011	1.294	5.975	82,2%
31.12.2010	1.267	5.637	81,7%
31.12.2009	1.298	4.046	75,7%

A implantação do MEI (Micro Empreendedor Individual) e o programa "Juro Zero" estão auxiliando para diminuir a informalidade. (Tabela 6 e gráfico 4).

Tabela 7: Perfil da carteira de clientes – Nº de Empréstimos por tamanho do empreendimento.

Perfil da carteira - Por tipo de constituição	Nº de operações				%
	De 0 a 3 empregados	De 4 a 5 empregados	De 6 a 10 empregados	+ de 10 empregados	De 0 a 3 empregados
31.12.2013	9.158	132	120	54	96,8%
31.12.2012	7.030	199	164	73	94,2%
31.12.2011	6.560	288	290	467	86,3%
31.12.2010	6.061	362	320	161	87,8%
31.12.2009	4.523	363	276	181	84,6%

A maioria dos empréstimos é destinada aos pequenos empreendimentos, com até 3 empregados, que representaram, em 2013, 96,8% das operações. Nota-se que desde 2009 a participação deste segmento aumentou 12 pontos percentuais, focando o microcrédito para quem realmente necessita. (Tabela 7 e gráfico 4).

Tabela 8: Perfil da carteira de clientes – Nº de Empréstimos por tipos de garantias.

Perfil da carteira - Tipo de garantias	Nº de operações			%
	Aval	Real (máquinas)	Mista	Aval
31.12.2013	4.498	1.204	3.762	39,8%
31.12.2012	3.563	950	2.953	39,6%
31.12.2011	3.238	1.118	2.913	40,1%
31.12.2010	2.995	1.237	2.672	38,7%
31.12.2009	1.798	1.366	2.180	40,8%

O aval é a principal forma de garantia nos empréstimos. A ICC BluSol, nos últimos anos, incentivou a formação dos grupos de aval solidário, nos quais os integrantes comprometem-se conjuntamente para honrar a obrigação. Desde a data de implantação em 2000, até dezembro de 2012 foram formados 288 grupos. (Tabela 8).

Tabela 9: Perfil da carteira de clientes – Nº de Empréstimos por faixa de valor.

Perfil da carteira - Empréstimos por faixa de valor	Nº de operações					%
	Até R$ 1.000	De R$ 1.001 a 3.000	De R$ 3.001 a 5.000	De R$ 5.001 a 10.000	Acima de R$ 10.000	Até R$ 3.000
31.12.2013	918	6.013	1.337	801	395	73,2%
31.12.2012	897	4.683	1.008	624	254	74,7%
31.12.2011	1.189	4.029	1.031	686	334	71,8%
31.12.2010	1.599	3.607	854	558	286	75,4%
31.12.2009	1.250	2.499	766	556	273	70,2%

Na faixa até R$ 3.000 estão concentradas 73,2% das operações, representando 6.931 empréstimos (faixas até 1.000 e de R$ 1.001 a 3.000). (Tabela 9).

A Instituição trabalha com uma taxa inicial de remuneração dos empréstimos de 3,98% ao mês (tabela *price*). O valor que pode ser emprestado está limitado à R$ 30.000, que deve ser pago em no máximo 30 vezes. O valor mínimo é de R$ 250,00.

Tabela 10: Perfil da carteira de clientes - Nº de Operações por gênero.

Perfil da carteira - Por gênero	Nº de operações		%
	Masculino	Feminino	Feminino
31.12.2013	3.930	5.534	58,5%
31.12.2012	2.977	4.489	60,1%
31.12.2011	3.085	4.168	57,5%
31.12.2010	3.070	3.834	55,5%
31.12.2009	2.531	2.813	52,6%

A maioria dos clientes é do sexo feminino. Pesquisas sobre o microcrédito no mundo apontam que em todas as regiões as mulheres são maioria, mais pela vulnerabilidade das mulheres do que por outro motivo. Também as pesquisas mostraram que os recursos emprestados para as mulheres são melhor aplicados, com resultados mais efetivos dado que elas têm mais preocupação com a família do que os homens.

Tabela 11: Perfil da carteira de clientes - Clientes em programas específicos.

Perfil da carteira - Programas específicos	Programa JURO ZERO		
	Valores liberados R$	Nº clientes beneficiados	Renúncia de juros R$
31.12.2013	1.737.046,00	622	77.096,64
31.12.2012	1.198.693,00	439	53.202,56
31.12.2011	217.550,00	82	9.653,50

O Programa Juro Zero, iniciado em novembro de 2011, é um projeto em parceria com o Governo do Estado, no qual a ICC BluSol realiza empréstimos para clientes que estejam cadastrados como microempreendedor individual - MEI. Os recursos são da ICC BluSol. O cliente paga o principal em sete vezes e os juros são pagos pelo Governo do Estado na última (oitava) parcela. Caso o empreendedor deixar de pagar, perderá o benefício do "juro zero". Em 2013 foram operacionalizados 622 contratos nesta modalidade, totalizando R$ 1,737 milhões emprestados, representando 5,3% dos empréstimos da ICC BluSol. A renúncia de juros foi de R$ 77.096,64 (calculado pela diferença dos juros da taxa normal e dos juros cobrados nos empréstimos com juro zero, os recursos – juros das parcelas – recebidos do Governo do Estado é menor do que os juros cobrados normalmente nas operações da instituição).

Figura 7: Atendimento ICC-BluSol - Juro Zero –2013.

Tabela 12: Dados de inadimplência, valores e percentuais sobre a carteira ativa.

Dados de inadimplência	Porcentagem sobre a carteira ativa				Valores - R$	
	De 1 a 30 de atraso	De 31 a 60 dias	Acima de 60 dias	Risco acima de 30 dias	De 1 a 30 de atraso	Risco acima de 30 dias
31.12.2013	2,02%	0,60%	0,94%	1,54%	552.191,77	420.442,70
31.12.2012	2,27%	0,52%	0,85%	1,37%	446.892,33	269.067,66
31.12.2011	1,77%	0,33%	0,86%	1,19%	320.572,26	216.699,62
31.12.2010	1,61%	0,20%	0,41%	0,62%	224.830,64	85.993,45
31.12.2009	1,76%	0,23%	0,53%	0,76%	200.025,88	86.593,35

A inadimplência acima de 30 dias nestes dois últimos anos subiu. O risco acima de 30 dias fechou o ano com 1,54%, contra 1,37% em 2012. Por sua vez em 2013 caiu a inadimplência com menos de 30 dias de atraso. O risco com menos de trinta dias baixou, de 2,27% em 2012 para 2,02% em 2013. (Tabela 12 e Gráfico 5).

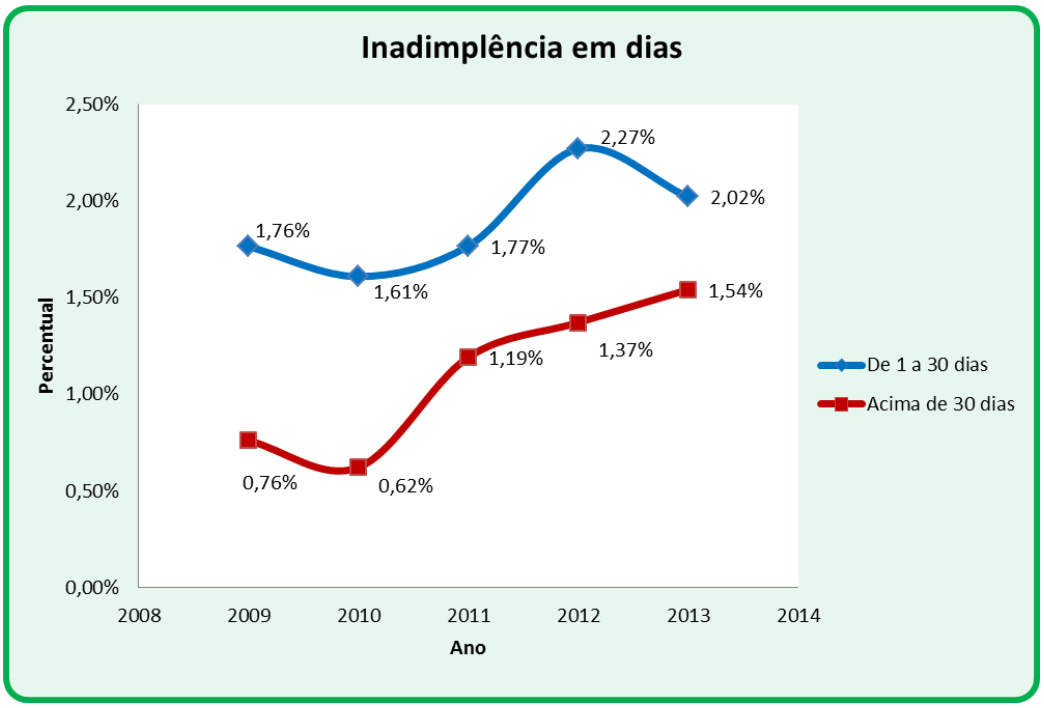

Gráfico 5: Dados de inadimplência.

2. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - DVA

Tabela 13: Demonstração do valor adicionado.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO R$					
DESCRIÇÃO	Exercícios Encerrados em				
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009
1 – RECEITAS	**11.688.265,87**	**9.866.817,57**	**8.451.245,01**	**6.318.062,10**	**5.401.501,91**
1.1 - Receitas de empréstimos	11.537.442,71	9.769.801,75	8.371.964,67	6.281.393,71	5.362.100,26
1.2 - Provisão p/ devedores duvidosos – Reversão / (Constituição)	149.147,93	97.014,27	45.197,05	36.535,45	41.573,32
1.3 - Receitas Não operacionais	1.675,23	1,55	34.083,29	132,94	-2.171,67
2 – CUSTOS E DESPESAS	**-3.457.384,21**	**-2.730.809,75**	**-2.320.523,81**	**-1.507.715,80**	**-1.472.118,43**
2.1 - Materiais consumidos	-77.145,11	-61.739,79	-44.516,57	-40.221,26	-35.203,76
2.2 - Custo dos serviços vendidos	0,00	0,00	0,00	0,00	-47.600,00
2.3 - Energia, serviços de terceiros e outros	-530.424,33	-473.967,55	-378.304,28	-259.727,48	-264.085,88
2.4 - Despesas com vendas de serviços	-583.959,02	-405.618,25	-487.981,14	-283.076,98	-235.900,23
2.5 - Despesas Gerais e Administrativas	-1.508.041,58	-1.135.241,92	-943.459,61	-767.281,80	-666.141,20
2.6 - Despesas Não Operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.7 - Perda / Recuperação de valores ativos	-757.814,17	-654.242,24	-466.262,21	-157.408,28	-223.187,36
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	**8.230.881,66**	**7.136.007,82**	**6.130.721,20**	**4.810.346,30**	**3.929.383,48**
4 – RETENÇÕES	**-106.348,55**	**-81.167,28**	**-66.482,09**	**-62.964,93**	**-52.031,70**
4.1 - Depreciação, amortização e exaustão	-106.348,55	-81.167,28	-66.482,09	-62.964,93	-52.031,70
5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	**8.124.533,11**	**7.054.840,54**	**6.064.239,11**	**4.747.381,37**	**3.877.351,78**
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	**117.201,49**	**84.466,29**	**163.233,98**	**144.619,29**	**51.900,20**
6.1 - Receitas financeiras (juros, etc)	117.201,49	84.466,29	163.233,98	144.619,29	51.900,20
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	**8.241.734,60**	**7.139.306,83**	**6.227.473,09**	**4.892.000,66**	**3.929.251,98**
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	**-7.267.413,81**	**-5.417.833,23**	**-4.499.364,91**	**-3.685.710,83**	**-2.873.460,37**
8.1 - Pessoal e encargos (salários)	-5.728.366,27	-4.174.927,53	-3.303.149,30	-2.712.522,27	-2.142.416,47
8.2 - Impostos, taxas e contribuições	-458.550,84	-380.914,76	-317.503,07	-239.990,96	-205.397,84
8.3 – Juros	-774.600,04	-657.233,32	-715.407,05	-585.961,98	-393.780,08
8.4 - Aluguéis	-305.896,66	-204.757,62	-163.305,49	-147.235,62	-131.865,98
8.5 - Sobras	**974.320,79**	**1.721.473,60**	**1.728.108,18**	**1.206.289,83**	**1.055.791,61**

A demonstração do valor adicionado tem por objetivo apresentar a contribuição da instituição para a composição do produto/serviço e a correspondente geração de renda, bem como a distribuição desta renda em salários, impostos, juros, aluguéis e sobras (a ICC BluSol não distribui lucros, particularidade das entidades sem fins econômicos). As sobras são reinvestidas em novos empréstimos produtivos, gerando o chamado efeito multiplicador dos investimentos. As sobras acumuladas vão compor a rubrica “recursos próprios” (ver tabela 1). As receitas, em 2013, subiram 18,5%, contra 26,6% das despesas, que aumentaram em função da expansão das atividades. O valor adicionado bruto cresceu 16,4%. (Tabela 13 e Gráfico 6).

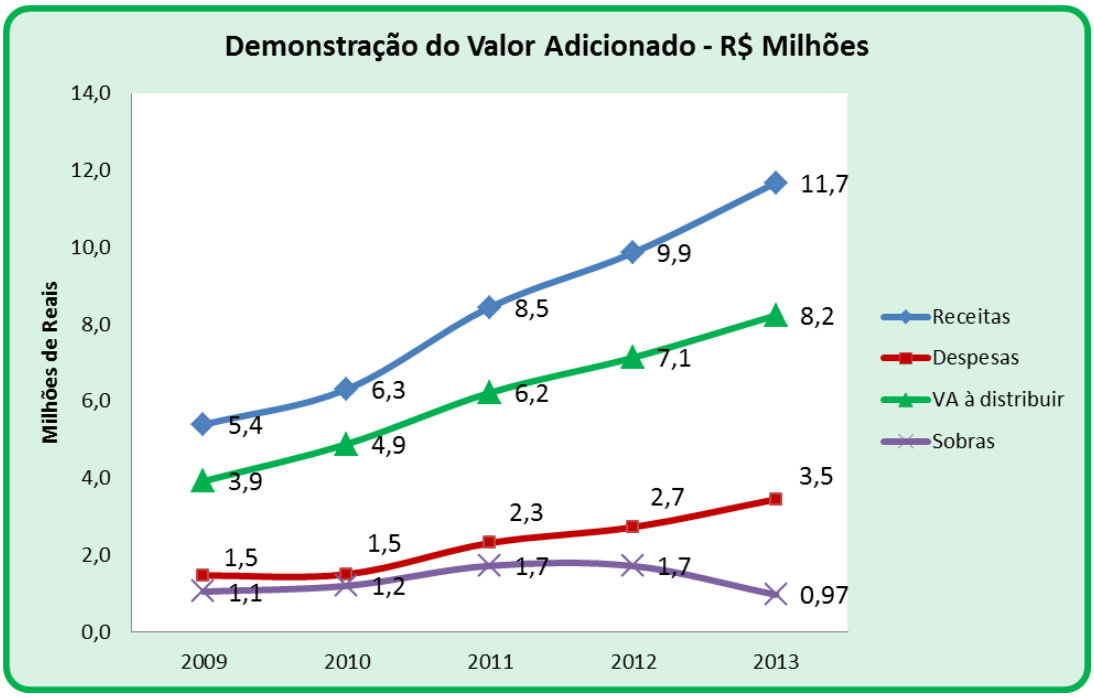

Gráfico 6 Demonstração do Valor Adicionado

O valor adicionado a distribuir cresceu 15,4% em relação a 2012 e chegou a R$ 8,241 milhões, dos quais foram distribuídos R$ 7,267 milhões. As sobras representaram R$ 974 milhões, 11,8% do total. Na distribuição 69,5% foram salários e encargos, 5,6% impostos, 9,4% juros, 3,7% aluguéis e 11,8% sobras. O acréscimo dos salários e a diminuição das sobras ocorreram pela expansão das atividades em 2013. (Tabela 13 e Gráfico6 e 7).

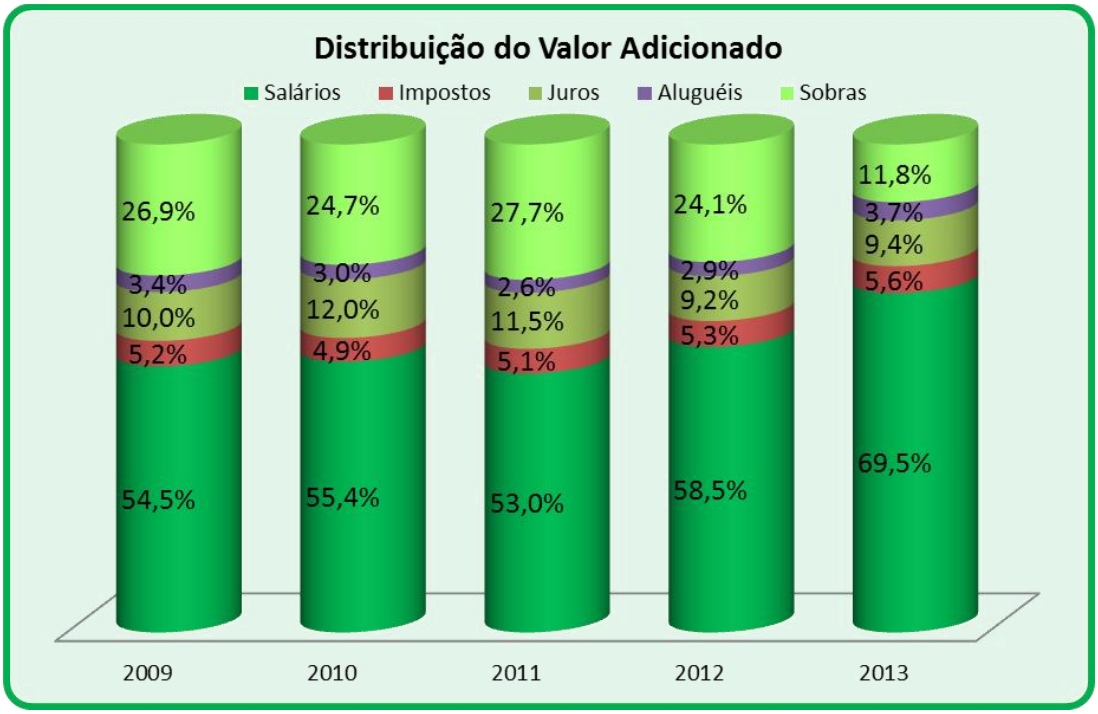

Gráfico 7: Distribuição do valor adicionado.

3. RECURSOS HUMANOS

3.1. REMUNERAÇÃO BRUTA DOS EMPREGADOS E AUTÔNOMOS

Esta tabela compõe a remuneração bruta, salários, as horas extras, adicionais, gratificações, férias, 13º salário, aviso prévio e outras verbas pagas ou devidas aos colaboradores.

Tabela 14: Remuneração Bruta (Valores em R$).

Remuneração Bruta - R$ e Nº colaboradores	Empregados		Empregados administradores		Autônomos	
	Valor R$	Nº Colabora-dores	Valor R$	Nº Colabora-dores	Valor R$	Nº Prestadores
31.12.2013	3.309.748,57	80	389.317,04	3	63.197,12	45
31.12.2012	2.227.242,58	60	337.710,94	2	35.951,12	35
31.12.2011	1.821.051,85	54	261.437,24	2	20.150,64	10
31.12.2010	1.496.845,58	47	228.450,69	2	18.918,40	6
31.12.2009	1.137.578,40	38	213.257,48	2	14.799,68	5

A remuneração bruta total cresceu 44,7% em 2013 devido ao crescimento do número de colaboradores para atender aos novos postos de trabalho criados com as novas filiais e postos de atendimento.

3.2. RELAÇÃO ENTRE A MAIOR E A MENOR REMUNERAÇÃO.

Tabela 15: Relação entre a maior e a menor remuneração (Valores em R$).

Relação entre a maior e a menor remuneração	Maior remuneração = A	Menor remuneração = B	Relação entre maior e menor = A/B
31.12.2013	13.364,51	1.648,12	8,10
31.12.2012	10.631,91	1.519,00	7,00
31.12.2011	9.890,15	1.400,00	7,06
31.12.2010	8.475,97	1.250,00	6,78
31.12.2009	7.867,35	1.101,41	7,14

3.3. GASTOS COM ENCARGOS SOCIAIS

Nesta tabela estão contemplados os encargos sociais que compreendem o FGTS, o INSS e as contribuições a terceiros tais como SESI, SENAI, Salário Educação, Seguro Acidente de Trabalho, etc.

Os gastos totais com os encargos subiram 33,4% em 2013. Os gastos com INSS subiram 27% enquanto que com o FGTS subiram 33,5%.

Tabela 16: Gastos com encargos sociais (Valores em R$).

Gastos com encargos sociais	Exercício 2013			
	Empregados	Empregados administradores	Autônomos	TOTAIS
INSS	624.134,80	84.038,20	27.351,19	**735.524,19**
FGTS	226.397,70	30.441,29	-	**256.838,99**
Outros encargos	110.265,50	14.823,19	-	**125.088,69**
Total	**960.798,00**	**129.302,68**	**27.351,19**	**1.117.451,87**

Gastos com encargos sociais	Exercício 2012			
	Empregados	Empregados administradores	Autônomos	TOTAIS
INSS	496.017,52	75.118,39	8.088,95	**579.224,86**
FGTS	167.407,01	24.896,89	-	**192.303,90**
Outros encargos	57.683,34	8.533,06	-	**66.216,40**
Total	**721.107,87**	**108.548,34**	**8.088,95**	**837.745,16**

Gastos com encargos sociais	Exercício 2011			
	Empregados	Empregados administradores	Autônomos	TOTAIS
INSS	302.712,60	52.645,79	4.523,02	**359.881,41**
FGTS	132.523,76	18.718,35	-	**151.242,11**
Outros encargos	43.052,46	7.488,39	-	**50.540,85**
Total	**478.288,82**	**78.852,53**	**4.523,02**	**561.664,37**

Gastos com encargos sociais	Exercício 2010			
	Empregados	Empregados administradores	Autônomos	TOTAIS
INSS	241.752,18	44.046,46	4.256,64	**290.055,28**
FGTS	94.428,39	15.736,38	-	**110.164,77**
Outros encargos	38.980,61	6.703,17	-	**45.683,78**
Total	**375.161,18**	**66.486,01**	**4.256,64**	**445.903,83**

Gastos com encargos sociais	Exercício 2009			
	Empregados	Empregados administradores	Autônomos	TOTAIS
INSS	192.731,15	41.268,42	3.329,93	**237.329,50**
FGTS	78.145,63	14.698,12	-	**92.843,75**
Outros encargos	30.948,33	6.277,47	-	**37.225,80**
Total	**301.825,11**	**62.244,01**	**3.329,93**	**367.399,05**

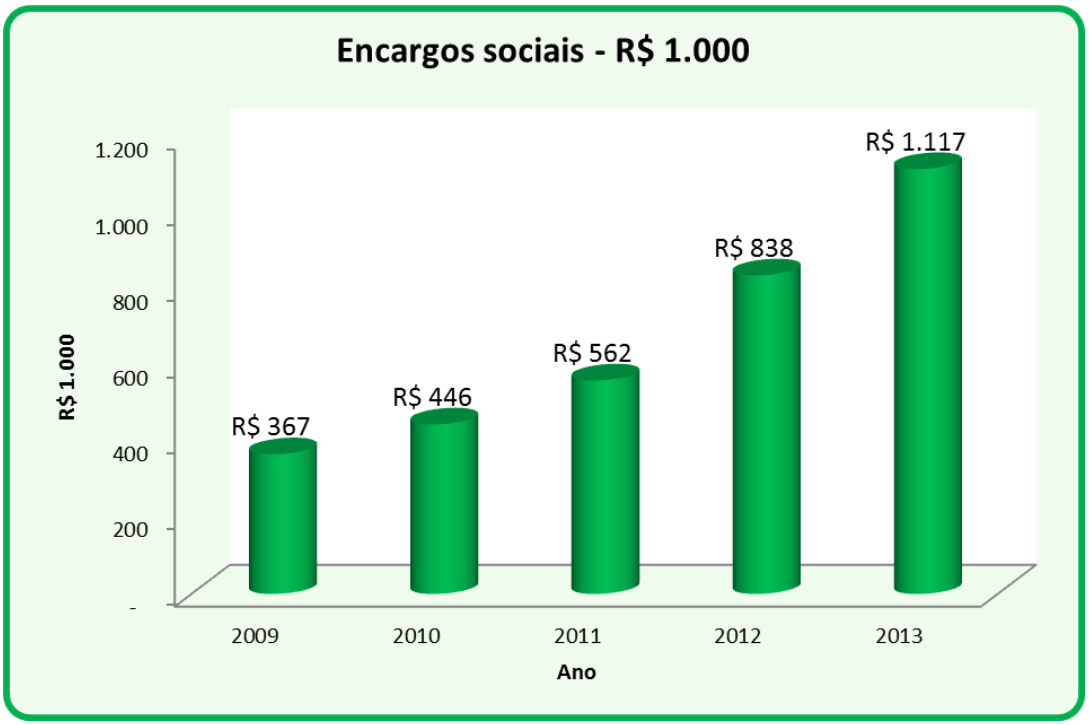

Gráfico 8: Encargos sociais recolhidos.

3.4. GASTOS COM ALIMENTAÇÃO

Nesta tabela estão contemplados os gastos como Programa de Alimentação do Trabalhador (vale alimentação) e com cestas básicas (vale supermercado). Os gastos reembolsados pelos empregados e empregados administradores foram reduzidos na rubrica.

Tabela 17: Gastos com alimentação (Valores em R$).

Gastos com Alimentação	Empregados			Empregados administradores			TOTAL
	Total	Reembol-sos	Valor líquido	Total	Reembol-sos	Valor líquido	Valor líquido
31.12.2013	808.426,32	-	**808.426,32**	30.893,04	-	**30.893,04**	**839.319,36**
31.12.2012	573.236,08	65.031,44	**508.204,64**	20.060,40	2.212,80	**17.847,60**	**526.052,24**
31.12.2011	459.674,85	52.997,66	**406.677,19**	17.024,98	2.048,08	**14.976,90**	**421.654,09**
31.12.2010	335.508,62	44.408,55	**291.100,07**	16.074,66	1.893,80	**14.180,86**	**305.280,93**
31.12.2009	249.136,62	32.887,76	**216.248,86**	15.003,72	1.766,18	**13.237,54**	**229.486,40**

3.5. GASTOS COM TRANSPORTE

Nesta tabela estão somadas as despesas com vale transporte. Os reembolsos feitos pelos colaboradores foram deduzidos.

Tabela 18: Gastos com vale-transporte para colaboradores (Valores em R$).

Gastos com Vale Transporte	Desembolsos	Reembolsos	Valor líquido
31.12.2013	2.813,12	1.382,60	**1.430,52**
31.12.2012	1.060,00	340,22	**719,78**
31.12.2011	2.373,25	1.545,17	**828,08**
31.12.2010	2.151,75	765,35	**1.386,40**
31.12.2009	2.910,90	1.289,26	**1.621,64**

3.6. GASTOS COM PREVIDÊNCIA PRIVADA

A ICC BluSol não tem plano de previdência privada para os colaboradores.

3.7. GASTOS COM SAÚDE

Esta tabela compreende os desembolsos para planos de saúde (inclusive seguros-saúde), custos de assistências em convênios com sindicatos e associações pelo uso de ambulatório e serviços médicos, laboratoriais e clínicos. Os reembolsos entram como dedução.

Tabela 19: Gastos com saúde (Valores em R$).

Gastos com Saúde	Empregados			Empregados administradores			TOTAL
	Total	Reembol-sos	Valor líquido	Total	Reembol-sos	Valor líquido	Valor líquido
31.12.2013	190.053,01	96.595,83	**93.457,19**	23.676,42	12.065,79	**11.610,63**	**105.067,82**
31.12.2012	156.016,78	87.515,88	**68.500,90**	15.988,66	8.488,06	**7.500,60**	**76.001,50**
31.12.2011	114.514,04	63.459,83	**51.054,21**	11.965,96	6.178,69	**5.787,27**	**56.841,48**
31.12.2010	88.869,03	48.776,92	**40.092,11**	10.416,32	5.914,49	**4.501,83**	**44.593,94**
31.12.2009	64.465,63	42.621,41	**21.844,22**	9.379,80	5.559,46	**3.820,34**	**25.664,56**

3.8. GASTOS COM SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

São os gastos com o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (NR7), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (NR9) e outros gastos com programas de segurança.

Tabela 20: Gastos com segurança e medicina do trabalho (Valores em R$).

Gastos com segurança e medicina do trabalho (LTCAT, PCMSO e PPRA)	Valor R$	Pessoas
31.12.2013	16.008,54	83
31.12.2012	3.380,80	62
31.12.2011	3.275,00	56
31.12.2010	2.994,40	49
31.12.2009	2.642,36	42

3.9. GASTOS COM EDUCAÇÃO (EXCLUÍDOS OS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL)

A ICC BluSol não tem programa de auxílio para bolsas de estudos para colaboradores.

3.10. GASTOS COM CULTURA E LAZER

Em 2013 a ICC BluSol fez aporte de R$ 4.782,00 para a promoção cultural e de lazer dos colaboradores. O valor foi aplicado na confraternização de fim de ano. Neste evento os colaboradores levaram brinquedos e comida para doação. Na oportunidade a Associação dos funcionários entregou uma muda de Ipê Amarelo para cada colaborador.

A Associação dos funcionários doou 300 quilos de alimentos para a instituição de idosos de longa permanência de Jaraguá do Sul. E uma creche de Gaspar foi beneficiada com brinquedos para as crianças.

Figura 8: Entrega de brinquedos em Gaspar- 2013.

Figura 9: Confraternização dos colaboradores e entrega de material para doação - 2013.

3.11. GASTOS COM CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Em 2012 foram investidos R$ 26.573,96 em 26 treinamentos para a capacitação profissional dos colaboradores, representando um investimento de R$ 428,00 por colaborador.

Tabela 21: Gastos com capacitação e desenvolvimento profissional (Valores em R$).

Gastos com capacitação e desenvolvimento profissional	Valor R$	Nº de treinamentos
31.12.2013	55.362,80	11
31.12.2012	26.573,96	26
31.12.2011	62.383,00	16
31.12.2010	47.212,00	14
31.12.2009	28.111,00	12

3.12. GASTOS COM CRECHES OU AUXÍLIO-CRECHES

Tabela 22: Gastos com auxílio-creches (Valores em R$).

Gastos com auxílio-creche	Empregados	Empregados administra-dores	TOTAL
31.12.2013	30.788,62	6.421,48	**37.210,10**
31.12.2012	33.002,64	3.372,48	**36.375,12**
31.12.2011	24.703,71	2.848,60	**27.552,31**
31.12.2010	24.708,09	2.422,61	**27.130,70**
31.12.2009	18.045,19	2.041,60	**20.086,79**

3.13. GRATIFICAÇÕES POR DESEMPENHO

Tabela 23: Gratificações por desempenho (Valores em R$).

Gratificações	Valor (R$)	Nº Colaboradores 1º semestre	Valor (R$)	Nº Colaboradores 2º semestre	TOTAL -Valor (R$)
31.12.2013	156.039,61	81	198.379,50	83	354.419,11
31.12.2012	132.836,53	57	164.492,50	62	297.329,03
31.12.2011	137.579,19	51	141.930,33	56	279.509,52
31.12.2010	107.326,42	46	144.158,31	46	251.484,73
31.12.2009	84.435,72	40	91.083,09	40	175.518,81

3.14. COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Tabela 24: Total de empregados no final do exercício.

Total de empregados no final do exercício	31.12.2013		31.12.2012		31.12.2011		31.12.2010		31.12.2009	
	Indicador	% do total	Indicador	% do total	Indicador	% do total	Indicador	% do total	Indicador	% do total
Nº empregados no último dia do exercício anterior = A	62		56		49		42		37	
Admissões no período = + B	31	37,3%	11	17,7%	15	26,8%	14	28,6%	8	19,0%
Demissões no período = - C	10	12,0%	5	8,1%	8	14,3%	7	14,3%	3	7,1%
TOTAL empregados último dia do exercício = A + B – C	**83**		**62**		**56**		**49**		**42**	
Empregados Masculino	35	42,2%	24	38,7%	22	39,3%	17	34,7%	21	50,0%
Empregados Feminino	48	57,8%	38	61,3%	34	60,7%	32	65,3%	21	50,0%
Total de empregados por faixa-etária:	83		62	-	56	-	49	-	42	-
de 18 a 35 anos	60	72,3%	42	67,7%	40	71,4%	36	73,5%	33	78,6%
de 36 a 60 anos	23	27,7%	20	32,3%	16	28,6%	13	26,5%	9	21,4%
acima de 60 anos					0	-	0	-	0	-
Total de empregados por nível de escolaridade:	83		62	-	56	-	49	-	42	-
com ensino médio	2	2,4%	1	1,6%	2	3,6%	0	-	0	-
com ensino técnico					0	-	0	-	0	-
com ensino superior incompleto	20	24,1%	13	21,0%	11	19,6%	5	10,2%	4	9,5%
com ensino superior completo	49	59,0%	38	61,3%	32	57,1%	37	75,5%	33	78,6%
pós-graduados	12	14,5%	10	16,1%	11	19,6%	7	14,3%	5	11,9%
Total de cargos de chefia:	10		10		8	-	8	-	7	-
ocupados por mulheres	1	10,0%	1	10%	0	0%	0	0%	0	0%
ocupados por homens	9	90,0%	9	90%	8	100%	8	100%	7	100%

Obs: A instituição não tem colaboradores portadores de necessidades especiais. Tem apenas um prestador de serviço terceirizado e três estagiários.

Os graduados e pós-graduados representam 73,5% dos colaboradores e demonstram a preocupação da Instituição em incentivar a preparação profissional. Dos cargos de chefia (10) um (1) é ocupado por mulher. As mulheres representam a maioria dos colaboradores, 57,8%.

O gráfico 9 apresenta o perfil geral dos colaboradores, dos quais 57,8% são do sexo feminino, 72,3% estão na faixa-etária entre 18 e 35 anos, 59% tem o ensino superior completo e 14,5% são pós-graduados.

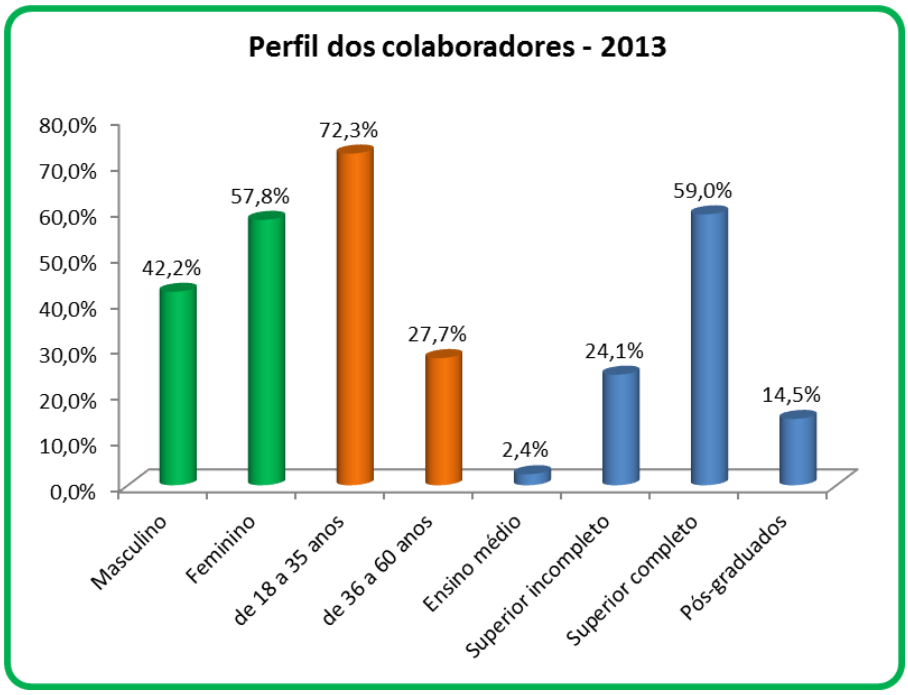

Gráfico 9: Perfil dos colaboradores.

3.15. AÇÕES TRABALHISTAS

Tabela 25: Ações trabalhistas.

Ações trabalhistas	Exercícios				
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2009
	Indicador	Indicador	Indicador	Indicador	Indicador
Nº colaboradores	83	62	56	49	40
Nº processos trabalhistas movidos contra a entidade	3	0	0	0	0
Processos existentes do exercício anterior	0	0	0	0	0
(+) Novos processos	0	0	0	0	0
(-) Processos encerrados	0	0	0	0	1
(=) Processos em andamento	0	0	0	0	0
Nº processos julgados procedentes	0	0	0	0	1
Nº processos julgados improcedentes	1	0	0	0	0
Valor das indenizações pagas no ano, relativas às indenizações	R$ 4.600,00*	0	0	0	R$ 30.000,00
(+) Valor das indenizações a pagar	0	0	0	0	0
(+) Multas aplicadas pela justiça do trabalho	0	0	0	0	0
Valor total de indenizações e multas pagas p/ determin. justiça	R$ 4.600,00*	0	0	0	R$ 30.000,00

* Acordo entre as parte, não foi condenação.

4. INTERAÇÃO DA ENTIDADE COM O AMBIENTE EXTERNO.

Neste capítulo estão contemplados os gastos da ICC BluSol com os clientes, fornecedores e comunidade onde atua.

4.1. COMUNIDADE

4.1.1. Educação para a comunidade (exceto à de caráter ambiental)

Tabela 26: Programas/projetos – Educação.

Programas/projetos – EDUCAÇÃO	Apoio para cursos e palestras*	Compra material p/ apoio didático**	TOTAL	TOTAL pessoas atendidas
31.12.2013	R$ 2.500,00	-	**R$ 2.500,00**	**ND**
31.12.2012	R$ 6.500,00	-	**R$ 6.500,00**	**ND**
31.12.2011	-	-	**-**	**950**
31.12.2010	R$ 16.175,01	-	**R$ 16.175,01**	**1.632**
31.12.2009	R$ 12.307,32	R$ 21.235,71	**R$ 33.543,03**	**1.064**

ND = dados não disponíveis.

* Apoio para cursos e palestras:

- 2009 - Oficina de capacitação do empreendedor (Sebrae) R$ 12.307,32, 410 pessoas beneficiadas.
- 2010 - INSS – capacitação sobre aposentadoria, empreendedor Individual, empreendedorismo - R$ 14.975,01 com 490 pessoas atendidas e Jornada financeira (13 jornadas) R$ 1.200,00, com 342 pessoas atendidas.

** Compra de material para apoio didático pedagógico:

- 2009 - Compra de equipamentos para Salão de Beleza-escola R$ 7.682,72, Compra de equipamentos para laboratório de Informática (Pró-Família) R$ 13.553,00 - 654 pessoas atendidas em 2009, 800 em 2010 e 950 em 2011.

Em 2013 foram destinados R$ 2.500,00 para a realização da feira internúcleos da ACIB.

4.1.2. Cultura

Neste item constam os desembolsos relativos à cultura voltada para a comunidade em geral. A ICC BluSol participa, em parceria com outras Instituições e empresas, dos eventos de Natal e Páscoa de Blumenau.

Tabela 27: Programas/projetos – Cultura.

Programas/projetos – CULTURA	Evento Cultural *	Apoio Cultural**	TOTAL	TOTAL pessoas atendidas
31.12.2013	R$ 20.000,00	-	**R$ 20.000,00**	**ND**
31.12.2012	R$ 23.000,00	R$ 14.544,00	**R$ 37.544,00**	**ND**
31.12.2011	R$ 22.000,00	R$ 6.370,00	**R$ 28.370,00**	**ND**
31.12.2010	R$ 18.000,00		**R$ 18.000,00**	**ND**

ND = dados não disponíveis. * Evento cultural para a Páscoa e Natal - decoração da cidade** Apoio Feira da Amizade - Associação Pró-Família.

4.1.3. Saúde e Saneamento

A ICC BluSol neste exercício não teve gastos com programas, projetos e incentivos à melhoria da saúde da comunidade.

4.1.4. Esporte e lazer.

Tabela 28: Programas/projetos – Esporte e Lazer.

Programas/projetos – ESPORTE E LAZER	Patrocínio Esporte amador*	TOTAL pessoas atendidas
31.12.2013	R$ 367,00	**50**
31.12.2012	R$ 356,95	**14**

* Compra de troféus e medalhas para futebol amador (Canelinha e Brusque)

4.1.5. Alimentação

A ICC BluSol desenvolveu, neste exercício, uma atividade de doação de alimentos e brinquedos para instituições das comunidades de Jaraguá do Sul e Gaspar.

Figura 10: Doações – dezembro de 2013.

4.2. CLIENTES

4.2.1. Reclamações recebidas de clientes

Tabela 29: Clientes - Reclamações recebidas.

Clientes - Reclamações recebidas		Diretamente na Entidade	Por Órgão de Proteção e Defesa do Consumidor	Por meio da Justiça
31.12.2013	Recebidas	11	1	7
	Resolvidas	11	1	2
31.12.2012	Recebidas	0	0	8
	Resolvidas	0	0	1
31.12.2011	Recebidas	0	1	4
	Resolvidas	0	1	2
31.12.2010	Recebidas	0	1	1
	Resolvidas	0	1	1

Em 2013 foi implantado um sistema de Reclamações e Sugestões na Instituição. Além do link no site, estão disponíveis formulários nas recepções de todas as filiais, e um colaborador é designado para direcionar e responder aos questionamentos.

Neste ano, a ICC BluSol foi demandada em 7 (sete) novas ações (revisionais e dano moral), sendo que destas restou: um acordo homologado no montante de R$ 12.000,00, uma ação julgada totalmente improcedente e as demais continuam tramitando.

A reclamação encaminhada pelo PROCON foi amigavelmente resolvida, não sendo convertida em processo.

Das 11 reclamações por parte dos clientes, todas foram resolvidas.

4.2.2. Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela justiça.

Tabela 30: Multas e indenizações pagas para clientes.

Clientes - Reclamações recebidas		Por Órgão de Proteção e Defesa do Consumidor	Por acordo com o cliente	Por meio da Justiça
31.12.2013	Nº processos	0	2	3
	R$ gastos	0,00	18.000,00	5.182,49
31.12.2012	Nº processos	0	0	1
	R$ gastos	0,00	0,00	3.722,31
31.12.2011	Nº processos	0	0	2
	R$ gastos	0,00	0,00	0,00
31.12.2010	Nº processos	0	0	1
	R$ gastos	0,00	0,00	3.234,94

No caso de uma das condenações determinadas pela justiça, a ICC-BluSol realizou o pagamento da condenação de R$ 3.942,80 para fins de recurso, o processo continua sendo discutido em 2ª instância.

4.2.3. Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações

A ICC BluSol implantou em 2013 um processo sistematizado de recebimento e processamento de reclamações dos clientes. Todas as reclamações foram processadas e encaminhadas para os procedimentos cabíveis.

4.3. FORNECEDORES

A ICC BluSol ainda não tem critérios de responsabilidade social para a seleção de seus fornecedores.

5. INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

A ICC BluSol é uma entidade isenta de Licenciamento Ambiental e a sua atividade é classificada como de Baixo Impacto Ambiental.

Para garantir que as unidades de atendimento, atualmente quatorze, estejam instaladas em locais ambientalmente adequados, conforme legislação municipal de uso e ocupação do solo foi elaborado Parecer Ambiental para cada unidade. O parecer ambiental analisou os aspectos físicos, ambientais e legais das quatorze instalações, levando em consideração os aspectos abióticos como hidrografia e relevo, além da legislação ambiental pertinente, subsidiando desta forma a avaliação dos impactos ambientais.

De acordo com o parecer ambiental, as instalações não se encontram em áreas de preservação permanente, afetadas por corpos d'água e/ou declividade, estando instaladas em zoneamento adequado para atividade, de acordo com as diretrizes de uso e ocupação do solo dos municípios onde estão instaladas.

5.1. PROCESSOS AMBIENTAIS, ADMINISTRATIVOS E/OU JUDICIAIS E MULTAS E INDENIZAÇÕES MOVIDOS CONTRA A ENTIDADE.

A ICC BluSol não sofreu em 2013 nenhum tipo de processo judicial ou administrativo relativo a dano ambiental, da mesma forma não sofreu multa e não teve que pagar indenização.

5.2. PASSIVOS AMBIENTAIS.

Tabela 31: Passivos ambientais - impermeabilização do solo.

ANO	Impermeabili-zação do Solo	Área em m²	Nº de unidades
31.12.2013	R$ 2.303,86	1.431,48 m²	13 unidades
31.12.2012	R$ 2.263,73	1.149,76 m²	10 unidades
31.12.2011	R$ 2.898,36	951,26 m²	7 unidades

A tabela 31 apresenta o passivo ambiental, impermeabilização do solo. Para calculo deste passivo utiliza-se a metragem (m²) de cada unidade com atividade durante o período de janeiro a dezembro, multiplicado pelo índice pluviométrico (EPAGRI) de cada região. O resultado é multiplicado pelo índice de absorção do solo (NBR 13292) e multiplicado pelo valor da taxa de água aplicado pela concessionária de água de cada município. O resultado deste cálculo é o valor a ser compensado.

O resultado do passivo ambiental, por impermeabilização do solo, referente ao ano de 2012 foi no valor de R$ 2.263,73. Este valor foi compensado pelo PRSA BluSol 2013 por meio de apoio financeiro a Associação de Pais e Professores da Escola Visconde de Taunay, cujo objetivo foi adquirir equipamentos para a área de lazer da escola.

Figura 11: Entrega de cheque para Escola Visconde de Taunay.

O valor equivalente ao ano de 2013 será compensado no PRSA BluSol 2014. E será apresentado no BSA 2014 a ser publicado no ano de 2015.

Tabela 32: Passivos ambientais - consumo combustível, energia e água.

ANO	Consumo total de combustível (km)		Consumo total de energia (kW/h)		Consumo total de água (m³)	
	Indicador	Valor R$	Indicador	Valor R$	Indicador	Valor R$
31.12.2013	506.349 Km	450.650,68	70.095 kW/h	29.323,17	1.081,50m³	6.773,95
31.12.2012	401.774 km	357.578,56	56.436 kW/h	28.233,05	633,00 m³	3.358,68
31.12.2011	384.446 km	276.801,27	48.250 kW/h	23.253,97	659,00 m³	2.864,61
31.12.2010	303.102 km	213.521,55	47.547 kW/h	21.438,00	440,48 m³	1.083,00
31.12.2009	257.362 km	174.469,38	44.792 kW/h	18.541,00	385,44 m³	957,00

Os dados da tabela 32 apresentam o consumo com combustível veicular, energia elétrica e água, utilizados pela instituição em suas atividades no decorrer do ano de 2013. Os valores apresentados são apenas para divulgação de dados, não sendo compensados no PRSA. Não há consenso técnico e nem parâmetros na literatura de como compensar este passivo. O comitê ambiental procurará definir alguma ação específica para este caso. O gráfico 10 traz a evolução do consumo destes recursos.

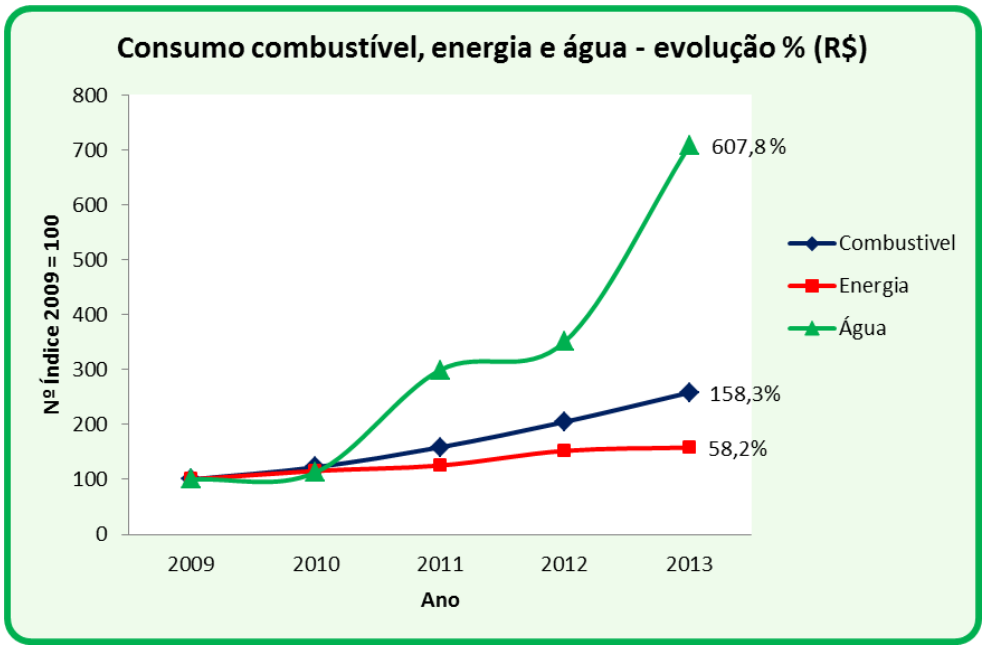

Gráfico 10: Evolução dos gastos com combustível, energia e água.

Tabela 33: Ações ambientais implantadas - redução do consumo de papel.

ANO	Consumo Papel A4 (unidades)			
	Consumo previsto - folhas	Consumo efetivo - folhas	Economia papel - folhas	Valores - R$ economizados
31.12.2013	662.480	625.000	37.480	R$ 749,60
31.12.2012	522.620	425.000	97.620	R$ 1.952,40
31.12.2011	511.000	511.000	0	R$ 0,00

A partir do ano de 2012 o BluSol iniciou a implantação das seguintes ações:

- Impressão de documentos (frente e verso), reduzindo o consumo de papel. Para concretização desta ação a instituição investiu em equipamentos.
- O cadastro socioeconômico dos clientes deixou de ser impresso nas filiais, sendo consultado apenas no sistema. Anteriormente, o documento era impresso duas vezes, na filial e posteriormente na matriz. Este procedimento fez com que houvesse uma redução de quatro folhas de papel A4 em cada operação.

No ano de 2011 o BluSol possuía 07 unidades e estas consumiram um total de 511.000 folhas de papel A4 para um total de 7.269 operações realizadas. Em 2012, já com 10 unidades, consumiu 425.000 folhas de papel A4 em 7.466 operações. E no último ano, 2013, as 13 unidades consumiram 625.000 folhas de papel A4 em um total de 9.464 operações. A tabela 33 apresenta os dados contabilizados comparando o uso deste recurso no ano de 2011, 2012 e 2013.

A redução no consumo de folhas para impressão de documentos tem significativo impacto ambiental, social e econômico. Porém nestes dois anos de implantação da ação não foi possível perceber uma redução significativa no consumo. Houve um erro no cálculo do consumo de papel publicado no BSA de 2012, que foi ajustado nesta publicação.

A partir de 2014, com objetivo de efetivamente reduzir o uso de papel em impressões, a instituição passou a utilizar *tablets*. Os resultados serão apresentados no BSA 2014 a ser publicado em 2015.

6. INFORMAÇÕES SÓCIOECONÔMICAS

O microcrédito no Brasil e no mundo tem se mostrado como uma importante ferramenta de inclusão social, porque contribui para diminuir a desigualdade.

Como é possível que mais de dois bilhões de pessoas, segundo dados da ONU, sobrevivam com dois dólares ao dia? Os pesquisadores Daryl Collins, Jonathan Morduch, Stuart Rutherford, Orlanda Ruthven, trataram de responder com uma pesquisa abrangente em alguns países do mundo e sintetizaram em uma publicação chamada, na tradução em Espanhol, “Las Finanzas de los Pobres: Cómo Viven los Pobres del Mundo con dos Dólares al Día”. Publicada pela Universidade de Princeton (USA e UK), no ano de 2009.

Intrigava os pesquisadores a maneira como as pessoas pobres cuidavam de suas finanças. Descobriram que muitos guardam dinheiro em casa, outros deixam aos cuidados do patrão, porque em muitas regiões não existe nenhum tipo de sistema financeiro minimamente organizado.

Entretanto a principal conclusão a que chegaram, para entender como os pobres sobrevivem com tão pouco, é a solidariedade. Os pobres ajudam-se mutuamente, porque não tem ganhos regulares, como nós estamos acostumados a ver. Mesmo os que têm emprego o fluxo de pagamentos não é regular, assim, aquele que em uma determinada semana ganha mais, ajuda ao que ganhou menos. E comprovadamente os empréstimos de microcrédito nestes rincões afora ajudam a minimizar a situação de pobreza.

Para ilustrar um pouco de como é a situação na região de atuação da ICC-BluSol, evidentemente que não chega a ser tão crítica como em muitas outras regiões do Brasil e do mundo, incluímos alguns dados socioeconômicos de municípios da área de abrangência da instituição, para reforçar que o avanço do microcrédito para as periferias é fundamental. A vulnerabilidade existe basta perceber que quase 80% dos empréstimos da instituição são para empreendedores informais.

A tabela 34 apresenta (com dados do Censo do IBGE de 2010) a população com 25 anos e mais de idade com o ensino médio completo de alguns municípios da área de abrangência da ICC-BluSol, os com os melhores índices e os com os piores índices. Florianópolis, por ser a capital do Estado e ter a exigência de escolaridade para concursos públicos é a que tem o melhor desempenho, 65,21% das pessoas acima de 25 anos tem o ensino médio completo. Seguido por Balneário Camboriú (57,07%) e São José (52,03%). Os demais municípios não alcançam 50% da população com este nível de ensino. Em Canelinha verifica-se o pior índice, apenas 12,2% da população acima de 25 anos tem o ensino médio completo. A média é de 26,42% da população com ensino médio completo.

Tabela 34: Percentual da população com 25 anos e mais de idade com ensino médio completo

	MUNICÍPIOS	% acima 25 anos com médio completo
Melhores	FLORIANÓPOLIS	65,21
	BALNEÁRIO CAMBORIÚ	57,07
	SÃO JOSÉ	52,03
	JOINVILLE	48,59
	JARAGUÁ DO SUL	44,88
	BLUMENAU	41,22
Piores	PETROLÂNDIA	15,09
	DOUTOR PEDRINHO	14,13
	SANTA TEREZINHA	13,54
	VITOR MEIRELES	13,25
	CANELINHA	12,20
	MÉDIA DOS MUNICÍPIOS	**26,42**

Fonte: IBGE e Atlas do Desenvolvimento do Brasil. Dados do Censo de 2010.

Em relação ao ensino superior (tabela 35) a situação também é delicada, Florianópolis o melhor índice com 31,46% da população acima de 25 anos com ensino superior completo e Santa Terezinha o pior, com apenas 2,81% da população com este nível de ensino. Na media dos municípios resulta apenas 7,7% da população com ensino superior completo.

Tabela 35: Percentual da população com 25 anos e mais de idade com ensino superior completo

	MUNICÍPIOS	% acima 25 anos com superior completo
Melhores	FLORIANÓPOLIS	31,47
	BALNEÁRIO CAMBORIÚ	25,66
	JOINVILLE	15,98
	SÃO JOSÉ	15,73
	BLUMENAU	15,49
Piores	VITOR MEIRELES	4,02
	BOTUVERÁ	3,45
	WITMARSUM	3,37
	AGRONÔMICA	3,02
	SANTA TEREZINHA	2,81
	MÉDIA DOS MUNICÍPIOS	**7,70**

Fonte: IBGE e Atlas do Desenvolvimento do Brasil. Dados do Censo de 2010.

A tabela 36 apresenta indicadores de pobreza e vulnerabilidade, separando os 5 municípios com percentual menor de pobres, os 5 com percentual maior de pobres e os 5 com a maior população, todos da área de abrangência da ICC-BluSol. São consideradas pobres as pessoas que ganham até meio salário mínimo por mês. Mesmo nos municípios onde o percentual de pobres é menor, é expressivo o número de adultos e crianças vulneráveis à pobreza. No total da região atendida pela instituição, em 2010, somavam 58.180 pobres. A renda *percapita* destes pobres na região em 2010 foi de R$ 90,80.

Tabela 36: Indicadores de pobreza e vulnerabilidade

	MUNICÍPIOS	% de pobres	% de crianças pobres	% de vulneráveis à pobreza	% de crianças vulneráveis à pobreza	Renda percapita média dos pobres	População de pobres
Menos pobres	TIMBÓ	0,38	0,84	3,95	7,54	110,60	140
	ASCURRA	0,57	1,48	8,60	17,99	123,65	42
	BOTUVERÁ	0,62	1,90	3,79	8,93	124,84	28
	JARAGUÁ DO SUL	0,71	1,58	4,12	8,25	83,21	1.016
	BRAÇO DO TROMBUDO	0,78	1,31	5,61	11,19	77,70	27
Mais pobres	IMBUIA	8,53	11,94	25,78	35,59	85,66	487
	ANGELINA	9,69	16,51	28,08	45,00	88,53	509
	JOSÉ BOITEUX	13,78	24,59	27,79	46,12	70,52	651
	VITOR MEIRELES	15,84	23,99	31,86	46,37	49,80	825
	SANTA TEREZINHA	21,41	29,71	41,93	54,21	52,67	1.877
Maior população	JOINVILLE	1,67	3,57	7,98	15,01	101,94	8.605
	FLORIANÓPOLIS	1,35	3,26	6,42	13,86	98,32	5.687
	BLUMENAU	1,02	2,31	4,41	9,20	105,65	3.152
	SÃO JOSÉ	1,36	2,99	6,99	14,14	103,19	2.853
	ITAJAÍ	2,31	4,91	9,11	16,88	100,26	4.236
	MÉDIA DOS MUNICÍPIOS*	**3,38**	**6,21**	**11,02**	**19,30**	**90,80**	**58.180**

Média dos 69 municípos atendidos pela ICC-BluSol.

Fonte: IBGE e Atlas do Desenvolvimento do Brasil. Dados do Censo de 2010.

A tabela 37 por sua vez apresenta os indicadores de concentração de renda por ordem, dos menos para os mais concentrados, e os 5 municípios com as piores distribuições. De cada 100 reais de renda quantos por cento fica com os 20% mais pobres e quanto para os 20% mais ricos. Em Gaspar, o de menor concentração, os 20% mais pobres detinham 6,90% da renda e os 20% mais ricos 44,46%. Florianópolis figura entre os de pior distribuição, onde os mais pobres ficam com apenas 3,46% da renda. A média de todos os municípios do Estado é de 5,09% da renda para os mais pobres e nos municípios de abrangência da ICC-BluSol de 5,78%. Com exceção de Florianópolis e Balneário Camboriú, municípios com rendimentos um pouco melhor, a renda per capita é muito baixa em todos os municípios, em 2010 a média foi de R$ 766,96, que correspondia a 1,5 salários mínimos, a preços de 2014 seria R$ 1.089,00.

Tabela 37: Indicadores de concentração de renda

MUNICÍPIOS	% da renda apropriada pelos 20% mais pobres	% da renda apropriada pelos 20% mais ricos	Renda per capita
GASPAR	6,90	44,46	964,36
INDAIAL	6,72	46,22	945,33
BRUSQUE	6,49	47,33	1.116,93
JARAGUÁ DO SUL	6,14	49,47	1.111,85
CAMBORIÚ	6,13	46,74	781,76
BIGUAÇU	6,08	45,57	764,37
PALHOÇA	6,07	46,13	862,74
BLUMENAU	5,43	52,81	1.253,17
NAVEGANTES	5,35	47,13	756,39
RIO DO SUL	5,27	51,08	1.114,31
SÃO JOSÉ	5,23	50,20	1.157,43
ITAJAÍ	5,05	51,40	1.014,00
JOINVILLE	4,92	54,47	1.126,74
BALNEÁRIO CAMBORIÚ	4,34	57,37	1.625,59
Média	**5,72**	**49,31**	**1.042,50**
5 piores distribuição			
SANTA TEREZINHA	2,22	51,48	421,90
VITOR MEIRELES	2,40	56,12	599,02
FLORIANÓPOLIS	3,46	58,67	1.798,12
JOSÉ BOITEUX	3,49	47,06	580,97
IMBUIA	4,04	51,08	688,57
Média 5 piores distribuição	**3,12**	**52,88**	**817,72**
Média munic abrangência Blusol	**5,78**	**47,95**	**878,57**
Média todos municípios SC	**5,09**	**49,96**	**766,96**

Fonte: Atlas do Desenvolvimento do Brasil e IBGE - Censo 2010.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Balanço Social e Ambiental representa o compromisso da ICC BluSol com a comunidade onde atua, atendendo ao princípio da transparência nas ações.

A necessidade de expansão do microcrédito é uma premissa básica para a diminuição das desigualdades, para isto as operações precisam crescer e na região e no país o microcrédito ainda tem muito espaço para avançar.

A expansão das atividades tem um custo elevado. Nas regiões mais distantes, onde a carência é grande e existe maior necessidade de recursos o custo de uma operação é maior, inviabilizando em muitos casos os empréstimos. As instituições buscam aportes em condições mais favoráveis, contando com o apoio dos bancos de fomento públicos, BADESC e BNDES, no entanto estes aportes são insuficientes. O desafio é ampliar as linhas de crédito via financiamento privado o que permitiria ampliar as operações em uma escala maior, mas as barreiras neste campo são grandes porque as instituições nacionais e estrangeiras necessitam de uma razoável taxa de retorno e boas garantias, que normalmente as agências de microcrédito não têm.

Não se pode perder o foco do microcrédito como ação social, tampouco fugir da sua atividade fim de empréstimos de pequena monta aos empreendedores que vivem à margem do processo de acumulação capitalista. O sistema de microcrédito avançou justamente pelos princípios a ele incorporados, de entidade que não distribui lucros para que os empréstimos sejam direcionados para a diminuição da pobreza e da desigualdade.

A ICC BluSol mantém firmes os seus propósitos de expansão porque entende que as atividades de microcrédito geram riqueza com a inclusão, promovem proteção social, motivam grupos solidários e cooperam para a construção de uma sociedade mais humana fundamentada nos princípios da liberdade.

> "Nosso trabalho no Grameen Bank nos mostrou que as pessoas pobres têm habilidades que permanecem inutilizadas, e que são capazes de mudar seu próprio destino se lhes são dadas as oportunidades corretas". Muhammad Yunus, fundador do Microcrédito.

8. EQUIPE EXECUTORA

POR PARTE DA ICC- BLUSOL:

- ✓Amadeu Trentini, Economista
- ✓Edilson Wilvert, Contador
- ✓Renato Ouriques, Economista
- ✓Ana Paula Lana Conzatti, Contadora
- ✓Jaime Batista da Silva, Contador
- ✓Tayná Suelen Nardes, Bacharela em Direito

POR PARTE DO INSTITUTO EXITUS:

- Nazareno L. Schmoeller, Economista - Organizador
- Moramai Leandro, Bióloga
- Fabiana de Favere, Bióloga

APOIO EXTERNO NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:

- Jefferson Pitz, Contador – Acon Contabilidade
- Claudio Charles Klitzke, Administrador – Acon Contabilidade
- Luciana Márcia Schmitt Schulze, Contadora – Acon Contabilidade
- Nilson Inácio Kuffel, Advogado

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental. Conselho Federal de Contabilidade.

ABNT NBR ISO 26000:2010 – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Instituto Exitus - **Pesquisa Demanda por Serviços** – Blumenau, 2012.

The SmartCampaign: Avaliação *Smart* – **Princípios de Proteção ao Cliente na Prática** – ICC BLUSOL Blumenau, 2012.

ZANLUCA, Júlio César. **Balanço Social**. Obra eletrônica. Curitiba: Portal Tributário Editora, 2004.

Consumo de água produção de Papel. Disponível em: http://www.ipef.br/promab. Acesso em: 02/jul/2013.

Consumo de água produção de papel. Disponível em: <http://www.waterfootprint .org/?page=files/home>. Acesso em: 02/jul/2013.

Consumo de árvore para produção de papel. Disponível em: <www.nddgreencar bon.com>. Acesso em: 02/jul/2013.